

PARQUE



ORGÃO



Quil B.



PARQUE & CENTRO

BOLETIM MENSAL DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E RECREIO

ANO I

AGOSTO 1969

-

Nº 4

Í N D I C E

Artigo de Fundo

- 1 - " Oração-da Criança
- 2 - A Recreação e a Iniciação Musical nas Unidades Educativo-Recreativas
- 3 - A Apresentação dos Símbolos Nacionais
- O Exército e a Nacionalidade.
- 4 - O P.I. como Centro Comunitário para Educação de Base
- 5 - Operação Juventude - Marinha na Amazônia
- 6 - O que é um Tele-Posto?
- 7 - Vólibol
- 8 - Fé
- 9 - Unidade de Trabalho: - A Pátria e a Pessoa
- 10 - Linha de Tempo

N O T I C I Á R I O

- 1 - Prefeito de Cubatão visita Parques Infantis
- 1 - Pôrto Alegre, interessado em Parques Infantis de São Paulo
- 3 - O Prof. José Geraldo Massucato e a sua participação em Curso Internacional
- 4 - Tomam posse as Educadoras Substitutas
- 5 - Unificadas as atividades do Departamento de Educação e Recreio
- 6 - Curso de Danças Folclóricas
- 7 - Curso de Liderança à Dirigentes e Educadoras Recreacionistas
- 8 - Autorizada a aquisição dos aparêlhos de TV para os Centros da Juventude
- 9 - Semana da Pátria tem Grupo de Trabalho
- 10 - O P.I. Guaianazes e a Creche do Bairro de Guaianazes
- 11 - Parques Infantis com novas Dirigentes
- 12 - Parques Infantis e Centros da Juventude e a Semana da Pátria
- 13 - Centros da Juventude com novas denominações
- 14 - Comemorado o 3º aniversário da Operação Reflorestamento
- 15 - Estudo das necessidades dos Parques Infantis em Pirituba
- 16 - Comemorações da Semana do Exército
- 17 - Novas aquisições da Biblioteca Especializada de Ed. 101.

PARA A FRENTE:

Com o firme apôio do Prefeito Paulo Salim Maluf e do Secretário Paulo Ernesto Tolle, o Departamento de Educação e Recreio está retomando com firmeza o seu caminho para a frente. Os primeiros objetivos, traçados pela atual administração, já foram atingidos. Com a admissão de substitutas, os Parques Infantis estão em condições de aumentar a frequência e de atender melhor a população. A realização de seminários e de cursos está permitindo levantar o nível pedagógico de nosso trabalho e a publicação regular de "PARQUE & CENTRO" auxilia esse trabalho. Os Centros da Juventude, finalmente dotados de estatuto legal, estão sendo regulamentados em linhas modernas, fugindo aos velhos conceitos de atuação meramente esportiva para se transformarem em núcleos de educação. O Conselho de Coordenação e Planejamento está cumprindo sua tarefa de unificação do Departamento com a participação de todos os serviços e de todas as Chefias.

Finalmente a mudança do Departamento e da Divisão de Educação e Recreio para o Paço Municipal, no centro da cidade, completa esse trabalho de unificação e **renovação**. Deixando as velhas instalações queremos deixar para trás a velha mentalidade que via no Departamento um órgão burocrático e não um centro de atividades dinâmicas e permanentes, a serviço da criança e da juventude.

E assim, encetamos a nossa marcha para a frente, dentro de nosso tempo, numa atuação revolucionária.

A.C.

PAULO ZINGG



P Á T R I A

RUI BARBOSA

A Pátria não é ninguém: são todos.

E cada qual tem no seio dela
o mesmo direito à idéia, à palavra, à associação

A Pátria não é um sistema,
nem uma seita, nem um monopólio,
nem uma forma de governo;
é o céu, o solo, o povo, a tradição,
a consciência, o lar, o berço dos filhos e o
túmulo dos antepassados,
a comunhão da lei, da língua e
da liberdade.

Os que a servem são os que
não invejam, os que não infamam,
os que não conspiram os que não desalentam,
os que não emudecem,
os que não se acobardam, mas resistem,
mas se esforçam, mas pacificam,
mas discutem, mas praticam a justiça,
a admiração, o entusiasmo.



- 1 -

"O R A Ç Ã O D A C R I A N Ç A"

Amigo:

Ajuda-me agora, para que eu te auxilie depois.

Não me relegues ao esquecimento, nem me condenes à ignorância ou à crueldade.

Venho ao encontro de tua aspiração, de teu convívio, de tua obra..

Em tua companhia estou na condição de argila nas mãos do oleiro.

Hoje sou sementeira, fragilidade, promessa...

Amanhã, porém, serei tua própria realização.

Corrigi-me, com amor, quando a sombra do erro envolver-me o caminho para que a confiança não me abandone.

Protege-me contra o mal!

Ensina-me a descobrir o bem, onde estiver.

Não me afastes de Deus e ajuda-me a conservar o amor e o respeito que devo às pessoas, aos animais e às coisas que me cercam.

Não me negues tua boa vontade, teu carinho e tua paciência.

Tenho tanta necessidade do teu coração, quanto a plantinha terra precisa de água para prosperar e viver.

Dá-me tua bondade e dar-te-ei cooperação.

De ti depende que eu seja pior ou melhor amanhã.

Colaboração do Setor de Relações Públicas da GUARDA CIVIL de São Paulo.

A.C.



A RECREAÇÃO E A INICIAÇÃO MUSICAL NAS UNIDADES EDUCATIVO-RECREATIVAS

A recreação agindo como "relax" do organismo e da mente, é também diversão, renovação, recuperação, deve ter caráter espontâneo, desinteressado, agradável; proporciona meios de aperfeiçoar e adquirir conhecimentos, estabelecer contactos sociais, aprimoramento de habilidades etc.

Tôdas as finalidades da moderna pedagogia, podem ser desenvolvidas excelentemente através da recreação. O ensino da música é um ponto alto na recreação.

Através das atividades musicais, as crianças encontram satisfação da necessidade de criar e atender ao desejo de expressão. A música desempenha papel importante no desenvolvimento no equilíbrio físico, mental, e desenvolvimento educativo-social. Para despertar, cultivar e enriquecer de modo educativo o patrimônio musical do educando, a música é aplicada através da recreação como: orfeão, bandinha rítmica, rodas e brinquedos cantados, manossolfa, danças típicas e folclóricas, noções indispensáveis ao estudo de instrumentos atividades tranquilas etc.

Musicalizar o educando é desenvolver-lhe a sensibilidade auditiva, tornando-o capaz de reagir às variações de ritmo, melodia, harmonia e tonalidade.

A Iniciação Musical, começou em nosso país, em 1937 no Rio de Janeiro. Sua finalidade era dar noções de música de um modo prático, fácil de ser assimilado, para que as crianças pudessem compreender as noções teóricas e continuar os seus estudos musicais estudando algum instrumento. Acompanhando a evolução espontânea bem como a dirigida e orientada, processada em outros ramos de aprendizado, nos quais a educação pela recreação a formar uma base, a música, elemento sonoro, melódico, vivo, coordenado pelo ritmo, teria que ser considerado importante no ambiente educativo da criança,

A Educação e Iniciação Musical, sob a forma de recreação, além de dar uma base musical correta, estimula o desenvolvimento da personalidade, a expansão de sentimentos individuais, a adaptação ao grupo social.



A pedagogia atual, baseada em estudos de pedagogos e psicólogos, elevou a recreação musical a um nível importantíssimo não só para as crianças, adolescentes e adultos normais, como para excepcionais. Em experiências notadas e comprovadas em todo o mundo, foi verificado que a recreação por meio de atividades musicais, engloba fatores ao equilíbrio básico de uma personalidade em formação ou já formada, mesmo quando abalada por males físicos ou psíquicos.

Tendo em vista toda essa importância, é facilmente compreensível a responsabilidade do professor especializado, que além de alto preparo técnico - especializado necessita vocação e um elevado interesse pelo seu trabalho.

Sugestões de exercícios rítmicos progressivos, para iniciar a educação rítmica na criança.

A criança nasce dotada da faculdade de distinguir os conjugados ou não com ritmo, bem como senti-los e reproduzi-los. O ritmo é nato e espontâneo.

Exercícios de ajustamento rítmico: Movimentos rítmicos imitativos - nadar, voar, remar, andar, correr

Movimentos rítmicos sonoros: trem, máquinas, vozeria de todos os animais. mais.

Marchas: com acompanhamento de piano ou instrumento de percussão, executá-las em diversos andamentos: devagar, depressa, acelerando, retardando etc.

Jogos rítmicos - A educadora conta em voz alta (1-2-) durante alguns compassos, em que as crianças estarão sempre marchando em círculo, em dado momento a educadora pára de contar e as crianças continuarão contando e marchando sem sair do lugar e também batendo palmas no compasso certo. Recomeçando a marchar, quando ouvirem novamente a contagem da educadora.

- Escolher melodias, que permitam iniciar o treino em ritmos binários e ternários.
- Escolher frases musicais já não tão simples, ritmos que exijam movimentos um pouco diferentes entre si. Repetindo cada frase, fazer com que as crianças demonstrem pelo movimento espontâneo o ritmo sentido.

- Educação auditiva - Observar as possibilidades de audição musical da criança. Diferenciar ALTURA de INTENSIDADE.
- Ouvido perfeito - Necessita de educação e treino.
- Ouvido relativo - Pode ser desenvolvido e levado ao máximo, por meio de exercícios.
- Ouvido negativo - Se educado chegará a compreender e gostar de música, porém jamais terá a possibilidade de se especializar na arte dos sons.

Sugestões de exercícios para a educação do ouvido e da atenção

Podirão ser utilizados: piano, violão, xilofone ou harmônica.

- As crianças permanecerão sentadas, quando ouvirem tocar notas na região aguda, abaixando-se até o chão ao ouvir os sons graves. Em progressão empregues uma pequena melodia e a escala da Dó Maior.
- As crianças formando três grupos, receberão para cada grupo um instrumento diferente, por exemplo: o primeiro grupo tambores, o segundo triângulo e o terceiro chocalhos ou pandeiros. Quando o piano for tocado na região grave, os tambores entrarão em ação, na região média, os pandeiros ou chocalhos e na região aguda os triângulos. Essa brincadeira desperta grande interesse e leva ao discernimento primitivo da altura dos sons.

Sugestões de exercícios para início de reconhecimento de valores

- Marcar passo contando 1-2-3-4, batendo palmas em todos os tempos, preparando a noção de tempo (duração) das 4 semínimas.
- Marcando passo, bater palmas no 1 e segurar as mãos no 2, bater palmas no 3 e segurar as mãos no 4, dando a percepção da mínima.
- Marcando passo, bater palmas no 1, e segurar as mãos no 2,3,4, fazendo perceber a duração da semibreve.

.....

Normas a seguir na ministração de qualquer atividade musical, embora cada Educadora já possua suas próprias regras, ditadas pela observação e experiência.

- a - Interessar para disciplinar.
- b - Ensinar sem impôr.
- c - Renovar para não cansar.
- d - Orientar participando.
- e - Observar a classe e observar individualmente.
- f - Estar sempre preparado para mudar o rumo planejado, se a necessidade o exigir.

- g - Escolher repertório adaptado dentro das exigências dos diversos grupos e dentro de um Centro de Interêsse.
- h - Ouvir as sugestões infantis.
- i - Recapitular.

O que deve ser evitado

- 1 - Instrumentos inadequados ou desafinados.
- 2 - Canto fora da tessitura dos educandos.
- 3 - Imobilização total da criança, a título de disciplina.
- 4 - Evidenciar crianças dotadas, relegando as menos possibilitadas.
- 5 - Repertório inadequado.
- 6 - Desequilíbrio rítmico.
- 7 - Desordem na entrada e saída das atividades.
- 8 - Critério ~~inadequado~~, quanto ao tempo de duração de uma atividade
- 9 - Locais inadequados.
- 10 - Compassar fortemente uma melodia, acentuando forte e demasiadamente a nota de início de um compasso ou período, ou sobre a qual recaía um tempo forte. Isso empobrece a melodia, tirando-lhe o valor artístico, provocando uma reação motora em sintonia com o compasso e não um sentimento artístico para com a melodia.

Nunca poderá ser esquecido, que - é imprescindível um plano de aula e de trabalho, pois o educando sente a insegurança e a indecisão, o que dá margem a indisciplina.

Nunca poderá ser esquecido - que é necessário recapitular, para ter sempre repertório, para aperfeiçoar e favorecer a memorização.

.....

O EXÉRCITO E A NACIONALIDADE

Nos tempos difíceis que atravessamos, é crescente e visível o interêsse dos que pretendem incompatibilizar o Exército brasileiro com o povo. Esses elementos, habituados à discórdia, só se contentam quando veêm e sentem o ódio crescer. Não se lembram êles que o Exército é um organismo vivo, que presta grandes serviços ao País. E, talvez mesmo por isso, por prestar tão relevantes serviços, é que êsses semeadores de divergências o odiam. Mas o Exército está bem constituído e bem unido para enfrentar êsses odientos senhores. Não aceita provocações e mantém-se firme e sereno no cumprimento dos deveres.

Aos brasileiros indiferentes aos odientos agitadores, perturbadores da vida do País, é sempre bom lembrar que o Exército é a organização que está sempre presente nos pontos mais

afastados da pátria. Encontra-se em tôdas as imensas fronteiras brasileiras, batizando-as, dado-lhes vida, afirmando, de forma categórica, a nossa soberania. E, com o Exército, a bandeira do Brasil tremulando altaneira e orgulhosamente.

O Quartel e a Bandeira estão em todos os quadrantes: das nascentes do Caburaí ao Arroio Chuí; da Ponta de Seixas à Serra da Contamana. De Norte a Sul; de Leste a Oeste. Na Hilória Amazônica, na Caatinga nordestina, nos chapadões centrais, no litoral de Leste, no pantanal de Ocidente, nas coxilhas sulistas. Um Exército só. Congregando e irmanando o amazônide. O seringueiro, o castanheiro, o arpoador de jacarés, o paróara, o jangadeiro, o sertanejo, o jagunço, o caipira, o garimpeiro, o candango, o nisei, o catarineta, o colono, o gaúcho. Essa rêde numerosa e extensa, materializa a Unidade Nacional.

O Exército se destina à manutenção da ordem política e da elevação do nível de vida dos brasileiros das mais distantes e esquecidas regiões dêste imenso País. Os homens que o compõem são brasileiros iguais a todos os demais brasileiros. Eles enfrentam dificuldades, doenças e longos períodos de solidão. Merecem, portanto, nossa indiferença? Absolutamente. Ao soldado brasileiro, devemos render nossas homenagens, dispensando-lhe a estima e consideração que bem o merece. Só os inimigos do Brasil e, logo, dos brasileiros, é que procuram fazer com que o soldado nacional seja visto como um inimigo público, quando na realidade êle é o defensor oficial da ordem constituída, do respeito e do bem comum.

Destinam-se as Forças Armadas a defender a pátria e a garantir os poderes constitucionais, a lei e a ordem (Art. 177 da Constituição Federal).

A finalidade fundamental do Exército é, portanto, a de produzir segurança.

A segurança significa proteção contra inimigos externos ou internos. Propicia ao povo a tranquilidade necessária para trabalhar e produzir, fazendo com que a nação possa progredir.

O povo tem consciência nítida desta ação protetora, pois volta, sempre, os olhos esperançosos para as Forças Armadas, nos momentos das grandes crises.

Secundariamente, compete ao Exército:

- 1 - cooperar na construção de vias de transporte;
- 2 - manter indústrias pioneiras;
- 3 - proteger e apoiar o desenvolvimento inicial de regiões vitais;
- 4 - prestar assistência em casos de calamidade pública e participar de operações de busca e salvamento;
- 5 - dar assistência social aos seus integrantes e, em parte, aos dependentes destes;
- 6 - realizar pesquisas tecnocientíficas ou delas participar.

A complexidade crescente e a magnitude das tarefas a cargo do Exército na guerra ou na paz explicam por que necessita ele de ministrar instrução e educação a todo o seu pessoal, abrangendo uma vasta gama de assuntos e indo do grau primário ao universitário.

P A L A V R A D E O R D E M

Trabalho, dedicação e entusiasmo são palavras de ordem para o Exército. Ele se empenha como um todo, de corpo e coração, no cumprimento de suas missões. O Exército tem propiciado segurança ao País e realizado uma enorme quantidade de tarefas de assistência social, sem detrimento de sua missão principal. Esse conjunto de trabalhos, de que também participam as demais Forças Armadas, recebeu o nome, aliás consagrado em todo o mundo, de Ação Cívica.

Entende-se, pois, por Ação Cívica, o conjunto de atividades, quer no âmbito nacional, quer no regional, que o Exército cumpre em benefício da coletividade, como contribuição para melhorar os índices econômicos e sociais do País. Essa atividade justifica-se plenamente:

- O Exército sendo povo, em sua essência, regozija-se em servir diretamente a esse povo que, em contraposição, sempre lhe tem demonstrado respeito e amor.

- O Exército tem um grande interesse no desenvolvimento sócio-econômico do Brasil; sabe que sua eficiência será função desse desenvolvimento e que a defesa de um país é tanto mais difícil quanto mais pobre e quanto menos instruído ele fôr.

- O Exército, nesse trabalho, beneficia-se pelo treinamento e aprimoramento de seus quadros e pela aplicação de seus



...os, em particular no tocante a transportes, telecomunicações e ...ruções.

E o Exército está plenamente capacitado para levar a cabo esse encargo, mercê de sua organização, de seu preparo profissional, da cultura de seus chefes, e, sobretudo, do patriotismo que o empolga.

Nação Armada
Revista Cível Militar
nº 4 - Ano I

.....
.....

Lei nº 5.443 de 28 de maio de 1968

Dispõe sobre a forma e apresentação dos Símbolos Nacionais e dá outras providências

C A P I T U L O I

Art. 1º - São símbolos nacionais, nos termos da Constituição do Brasil:

- a) a Bandeira Nacional;
- b) o Hino Nacional.

Parágrafo único.. São também símbolos nacionais, na forma da Lei que os instituiu:

- a) as Armas Nacionais;
- b) o Selo Nacional.

C A P I T U L O II

Da Apresentação dos Símbolos Nacionais

S E Ç Ã O I

Da Bandeira Nacional

Art. 11,- A Bandeira Nacional deve ser hasteada de sol a sol, sendo permitido o seu uso à noite uma vez que se acha convenientemente iluminada.

Parágrafo único. Normalmente, far-se-á o hasteamento às 8 horas e o arriamento às 18 horas.

Art. 12 - Será a Bandeira Nacional obrigatoriamente hasteada nos dias de festa ou luto nacional em tôdas as repartições públicas federais, estaduais e municipais, nos estabelecimentos particulares de ensino reconhecidos e inspecionados, nas entidades sindicais e bem

assim em quaisquer outras instituições particulares de assistência, letras, artes, ciências e desportos.

Art. 13. Em todos os estabelecimentos de qualquer ramo ou grau de ensino públicos ou particulares, será obrigatório o hasteamento da Bandeira Nacional nos dias de festa ou luto nacional, e ainda pelo menos uma vez por semana. O hasteamento, salvo motivo de força maior, far-se-á sempre com solenidade. Serão os estabelecimentos de ensino obrigados a manter a Bandeira Nacional em lugar de honra, quando não esteja hasteada.

Art. 14. Será a Bandeira Nacional diariamente hasteada;

- a) no palácio da Presidência da República;
- b) na residência do Presidente da República;
- c) nos palácios dos Ministérios;
- d) na Câmara dos Deputados, no Senado Federal, no Supremo Tribunal Federal, nos Tribunais Superiores, nos Palácios dos Governos Estaduais, nas Assembléias Legislativas Estaduais, nas Prefeituras Municipais, nas Câmaras Municipais e nas repartições federais, estaduais e municipais situadas nas regiões fronteiriças, durante as horas de expediente;
- e) nas unidades da Marinha Mercante, de acordo com as leis e regulamentos da navegação, polícia naval e praxes internacionais.

Art. 14. O uso da Bandeira Nacional, nas Forças Armadas regular-se-á pelas disposições dos respectivos cerimoniais.

Art. 16. No dia 19 de novembro de cada ano, o hasteamento e o arriamento da Bandeira Nacional realizar-se-ão às 12 e 18 horas, respectivamente, com as solenidades especiais determinadas pelas autoridades.

Art. 17. O uso da Bandeira Nacional obedecerá às seguintes prescrições.

- I - quando hasteada em janela, porta, sacada ou balcão, ficará: ao centro, se isolada; à direita, se houver bandeira de outra nação; ao centro se figurarem diversas bandeiras perfazendo número ímpar; em posição que se aproxime do centro e à direita, se, figurando diversas bandeiras, a soma delas formar número par. As presentes disposições são também aplicáveis quando figurarem, ao lado da Bandeira Nacional, bandeiras representativas de instituições, corporações ou associações;

- II - quando em préstito ou procissão não será conduzida em posição horizontal, e irá ao centro da testa da coluna, se isolada; à direita da testa da coluna, se houver outra bandeira; à frente e ao centro da testa da coluna, 2 (dois) metros adiante da linha pelas demais formadas, se concorrerem 3 (três) ou mais bandeiras;
 - III - quando distendida e sem mastro, em rua ou praça, entre edifícios, ou em portas, será colocada de modo que o lado do retângulo esteja em sentido horizontal, e a estrêla isolada em cima;
 - IV - quando ostentada em salas ou salões, por motivo de reunião, conferências ou solenidades, ficará estendida ao longo da parede por detrás da cadeira da presidência ou do local da tribuna, sempre acima da cabeça do respectivo ocupante e colocada pelo modo indicado no número anterior;
 - V - quando em florão, sôbre escudo ou outra qualquer peça, que agrupe diversas bandeiras, ocupará o centro, não podendo ser menor de que as outras nem colocada abaixo delas.
 - VI - quando hasteada em mastro ou içada, ficará no topelais ou penol; se figurar juntamente com bandeira de outra nação, ou pavilhão ou flâmula de autoridade federal será colocada à mesma altura; se figurar com pavilhões de unidades militares ou bandeiras representativas de instituições, corporações ou associações, será colocada acima;
 - VII- quando em funeral: para hasteamento, será levada ao tope antes de baixar a meia adriça ou a meio mastro, e subirá novamente ao tope, antes do arriamento; sempre que fôr conduzida em marcha, será o luto indicado por um laço de crepe, atado junto à lança;
 - VIII-quando distendida sôbre ataúde no enterramento de cidadão que tenha direito a esta homenagem, ficará a tralha do lado da cabeça do morto e a estrêla isolada à direita, devendo ser retirada por ocasião do sepultamento.
- § 1º - Considera-se lado direito, nas janelas, portas, sacadas e balcões, o lugar que fica à direita do observador nesses pontos, de frente para a rua; observar-se-á critério análogo para a determinação do lado direito em qualquer outro caso.
- § 2º - No caso do número I do presente artigo, o mastro ou haste deverá estar situado no plano vertical normal à fachada, a prumo ou in



clinado para fora, com relação à vertical, no máximo até 30 (trinta) graus.

§ 3º - A Bandeira Nacional será hasteada em funeral, não o podendo ser, todavia, nos dias feriados;

- a) em todo o País, quando decretado luto oficial pelo Presidente da República;
- b) na Câmara dos Deputados, no Senado Federal, nas Assembléias Legislativas Estaduais e nas Câmaras Municipais, quando determinado pelo respectivo Presidente, por motivo de falecimento de um de seus membros;
- c) no Supremo Tribunal Federal e nas Tribunas Superiores, quando determinado pelos respectivos Presidentes, por motivo de falecimento de um dos seus juizes;
- d) nos palácios dos governos estaduais e nas Prefeituras Municipais, quando decretado luto oficial pela autoridade competente do Estado ou do Município, por motivo de falecimento do Governador ou do Prefeito;
- e) o hasteamento poderá ser feito a meio mastro ou a meia adriça, de acôrdo com as disposições relativas a honras fúnebres dos cerimoniais das Fôrças Armadas, ou conforme o uso internacional.

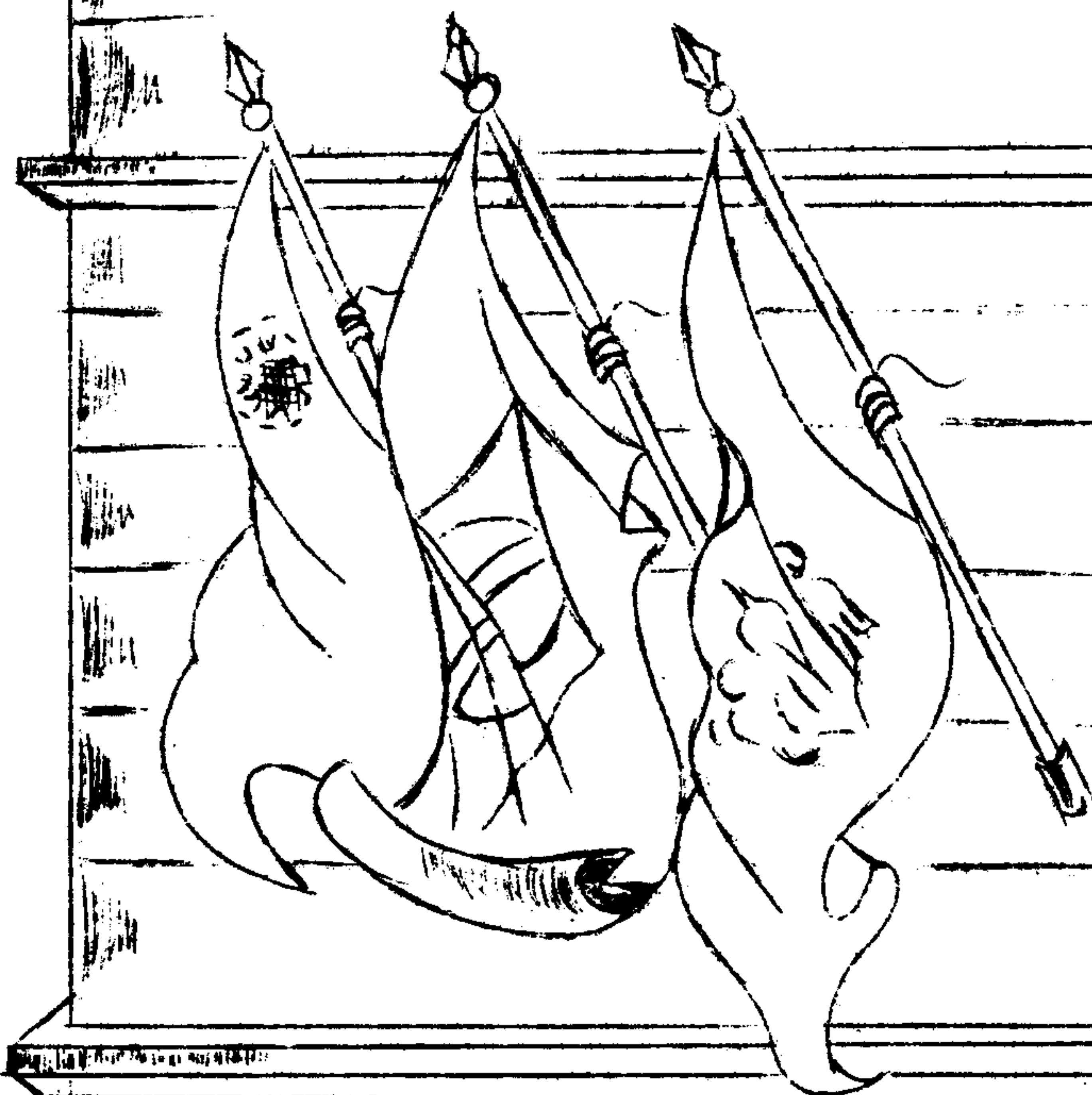
§ 4º - Em ocasião em que deva ser efetuado outro hasteamento, o da Bandeira Nacional far-se-á em primeiro lugar; o seu arriamento, neste caso, será feito por último.

§ 5º - Para homenagem a nações estrangeiras e autoridades nacionais ou estrangeiras, assim como na ornamentação de praças, jardins ou vias públicas, é facultado o uso da Bandeira Nacional juntamente com as de outras nações, podendo ser colocadas, em mastros ou postes, es-
cudos ornamentais, ao redor dos quais se disponham as bandeiras, dan-
do-se sempre à Bandeira Nacional a situação descrita no número I do presente artigo, e à mesma altura das estrangeiras.

.....



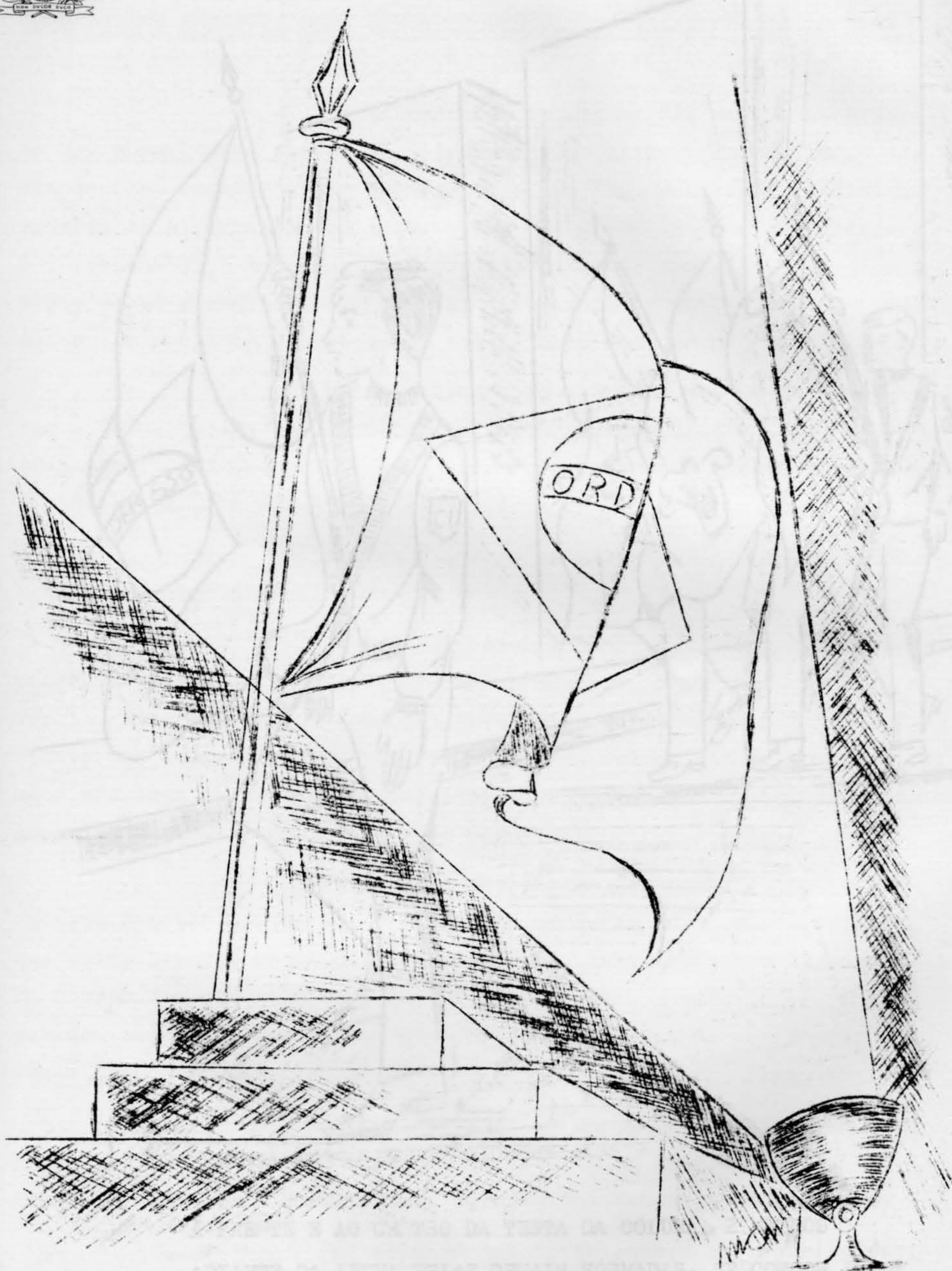
- 12 -



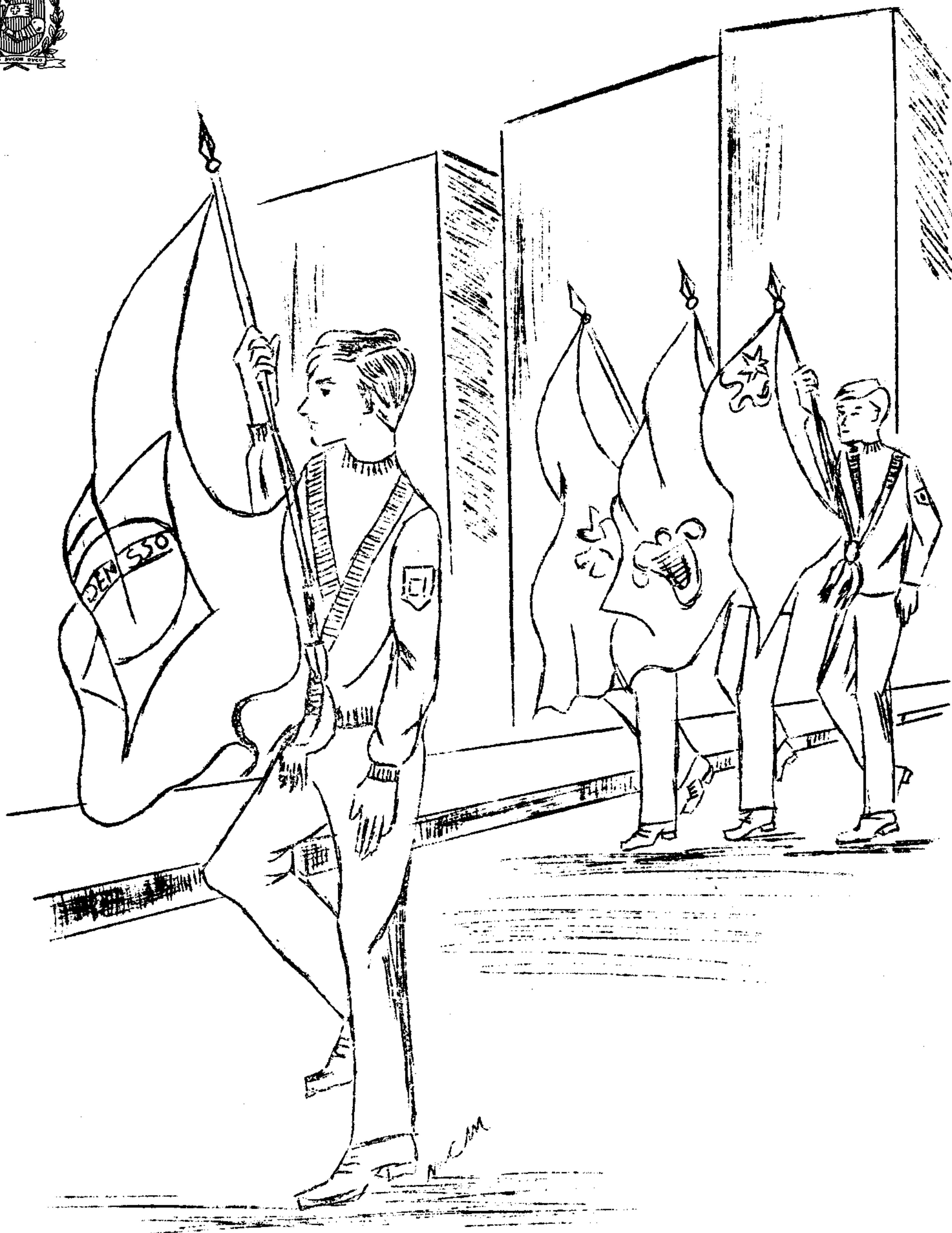
AO CENTRO, SE FIGURAREM DIVERSAS BANDEIRAS
PERFAZENDO NÚMERO ÍMPAR



NÃO SERÁ CONDUZIDA EM POSIÇÃO HORIZONTAL



EM USO À NOITE SUFICIENTEMENTE ILUMINADA



À FRENTE E AO CENTRO DA TESTA DA COLUMNA, 2 METROS
ADIANTE DA LINHA PELAS DEMAIS FORMADAS, SE CONCOR
REREM TRÊS OU MAIS BANDEIRAS.



O PARQUE INFANTIL COMO CENTRO COMUNITÁRIO PARA EDUCAÇÃO DE BASE

Nesta ordem de considerações em que se observa ser a recreação essencial à felicidade e satisfação da vida, assim como se reconhece que desenvolve e que faz crescer no indivíduo poderes de personalidade, é que todos devem ser levados a enaltecer, e a reconhecer o precioso trabalho desenvolvido por nós Educadoras nesta nossa grande cidade, que dia a dia mais se agiganta, e na qual somos encarregadas dos pequenos paulistanos nos Parques Infantis.

Muitas vezes cedo - outras até horas avançadas - lá estamos a nos desvelar em cuidados, debruçadas sobre nossos "filhos". Até que ponto conseguimos por horas substituir as mães que trabalham, às vezes distantes?

O caso é que as crianças estão satisfeitas, contentes, como é fácil atestar.

A área educacional abrange todos os setores: recreativo, música, higiene, trabalhos manuais, palestras cívicas e morais, etc, perfazendo educação integral. Constituem os Parques Infantis uma experiência já vitoriosa e é com tranquilidade que as mães entregam os travessos pimpolhos - certas de que estão em mãos competentes e amorosas. Em mãos seguras!

Reconhecer o trabalho desenvolvido pelas Educadoras é dever que se impõe não só às senhoras mães, mas a todos os que estão ligados intimamente aos Parques, assim como também se torna necessário que os nossos superiores reconheçam que, se falhas existem por nossa parte, uma boa parcela de dedicação e esforço, por vezes fora de nosso alcance, é dado em prol da criança parqueana.

É preciso viver de perto a vida dos Parques, para se poder conhecer a situação de fato, para poder valorizar o trabalho que nêle é desenvolvido através das Educadoras.

Uma crítica mal feita poderá destruir todo dinamismo, toda boa vontade, toda dedicação e amor que devemos à criança.



À medida que os espaços se tornam limitados, as oportunidades para os brinquedos das crianças tornam-se restritas. Menor o espaço, maior deverá ser o número de Educadoras e Parques Infantis. Com o desaparecimento dos campos abertos e dos riachos, acabaram-se as oportunidades para as caminhadas de aventuras com seus companheiros em que subiam às árvores, pescavam e nadavam.

À medida que as casas se tornaram menores e os campos foram substituídos pelo quintal e para muitas crianças pela casa de aluguel coletiva sem qualquer espaço para brincar dentro ou fora, a oportunidade para cuidar do jardim, dos animaisinhos, para construir jogos, desapareceram completamente.

O trabalho nas fábricas e oficinas afastou os pais do lar durante a maior parte do dia, e as crianças foram então obrigadas a procurar muitos de seus brinquedos fora de casa.

Assim sendo, as mães pouco a pouco vão perdendo o contacto com os filhos. A oportunidade de aprender em casa desapareceu quase que completamente, surgindo a necessidade de estudar-se, em prol da criança, uma forma pela qual possa ela brincar, recrear-se, porém, sobre forma orientada, através de uma educação segura, seguida não raras vezes de grande esforço diário, mas que para as Educadoras nada mais representa senão uma grande alegria e felicidade por ter ao seu alcance a possibilidade de educar, de orientar estas pequeninas criaturas, futuros representantes de um Brasil melhor, e - porque não dizer? - células orgânicas de uma sociedade.

É preciso reconhecer que a missão da Educadora é bastante árdua, pois plasmar os pequeninos seres, para que se transformem em homens dignos, capazes de conviver junto à comunidade humana, representa uma boa dose de paciência: dedicação, bom humor, perseverança e principalmente uma boa parcela de amor ao próximo.

Assim são as Educadoras nos Parques Infantis, mensageiras constantes, lúcidas, entusiastas, cumpridoras de seus deveres, porque, antes de Educadoras, muitas são também mães dedicadas e conhecedoras profundas da vida infantil.

Retiradas das ruas, passam as crianças a brincar livremente nos Parques Infantis, sem interferência de vizinhos e livres dos perigos das ruas . São os Parques Infantis a resposta às dificuldades que diariamente se apresentam nas grandes cidades, aos inúmeros problemas que possam surgir com relação à personalidade de cada um.

Os Parques Infantis, dão à criança um lugar ao sol, burilam a alma infantil, preparam a criança para um mundo exterior, para uma visão mais larga, para uma contínua defesa física, moral e social.

A população infantil da zona pobre vivia abandonada. Hoje os Parques Infantis levam à criança a vida, a saúde, a educação, a instrução e recreação.

Não só encerram um valor social, como também representam uma transição suave do lar para a escola primária. Substituem a própria educação familiar, que, por motivos econômicos e outros, se mostra insuficiente ou até prejudicial.

Os Parques Infantis sociabilizam a criança, dando a ela o convívio com outras de sua idade, conseguem dar à criança o desenvolvimento harmonioso em seu tríplice aspecto: físico, moral e intelectual, originando mais tarde o perfeito ajustamento social.

O que se deseja é desenvolver o que puder ser aproveitado para o bem e eliminar ou, ao menos, atenuar o que possa prejudicar a criança no decorrer da vida.

Como valor social, os Parques Infantis preparam as crianças para enfrentar o mundo, tornando-as aptas a triunfar na vida.

A educação para a vida começa nos Parques Infantis.

William White asseverou que a "infância é a idade de ouro da higiene mental".

Como a matéria plástica, será a criança moldada visando proporcionar-lhe saúde e felicidade, obtendo-se indivíduos úteis à Nação.



O papel social que desempenham os Parques Infantis através das Educadoras, ligadas inteiramente à criança parqueana, é de valor inestimável.

A educação através da recreação é a educação perfeita, tem como ideal fazer de cada criança um ser feliz, enamorado da vida, que possa conhecer a alegria de viver e que jamais se veja ante a dolorosa interrogação: "para que viver?"

Visam os Parques Infantis o desenvolvimento físico preservando a saúde da criança, conduzindo a uma participação social que lhe permita usar da linguagem de acordo com o seu nível de evolução, levá-la à aquisição de atitudes sociais, adequadas, para que possa integrar-se na comunidade pela produção eficiente; levá-la à observação, comparação e análise de grandezas, cousas, seres e fenômenos da Natureza; visa ainda incutir na criança atitudes sociais de camaradagem, cooperação e cortesia, bem como obter a alta disciplina ou a disciplina consciente, o respeito pelo direito dos outros, os sentimentos de responsabilidade e honestidade, o aproveitamento social, as qualidades de liderança, sempre que elas existam.

Os Parques Infantis encerram, pois, objetivos elevados e de grande valor social.

Nós Educadoras podemos nos orgulhar do papel que desempenhamos, pois estamos certas de que, uma vez cumprido com honestidade, estaremos dando à criança de hoje parte de nossa vida, para o engrandecimento de nossa Pátria. Não importa que por vezes não sejam reconhecidos os nossos esforços, os nossos sacrifícios. O principal é poder dar, é poder sentir, que dentro da vida estamos construindo. Não interessa a glória, e sim a luta: Vencê-la com galhardia, construindo para os que de nós se aproximam, cumprindo o dever social, moral e cívico. Este será por certo o maior e melhor prêmio.

A criança de hoje, como homem que é, representa um ser social; logo, deve ser educada para viver socialmente, integrando-se como indivíduo na comunidade de que faz parte.



Considerando-se o homem como sujeito da Economia Social, dois polos destacam-se claramente:

- 1 - Respeito à pessoa humana.
- 2 - Desenvolvimento das comunidades, como células do organismo social.

Cada criança é uma célula do organismo social, e deve ser educada, instruída, recreada, conduzida pois reza o artigo 168 da Constituição do Brasil de 24/1/67 que "A educação é direito de todos e será dada no lar e na escola, assegurada a igualdade de oportunidade, deve inspirar-se no princípio da unidade nacional e nos ideais de liberdade e de solidariedade humana". E quando se fala em educação é necessário lembrar da recreação, pois é meio vital em desenvolvimento.

Se a recreação ajuda a desenvolver o ser, se a criança deve e pode ser educada através de recreação, concluímos que é inestimável o valor dos Parques Infantis, bem como a dedicação das Educadoras. A educação é direito de todos. A recreação para a vida, também.

É preciso ter em conta, entre outros valores, a vida coletiva, o bem comum, o progresso da sociedade, o valor da colaboração individual, o conhecimento das oportunidades educativas de trabalho. A educação Fundamental de Base é aquela que procura fazer com que a criança passe a se ajudar a si mesma, através de uma análise que a leve à identificação e consciência de problemas e necessidades por si mesmas.

Para que o Parque Infantil possa atingir os complexos objetivos da Educação de Base é preciso tornar-se um verdadeiro Centro da Comunidade.

É preciso então, em primeiro lugar, conhecer a estrutura geral da comunidade onde vai atuar para ter ação prática e verdadeiramente educativa.

A Comunidade é, por definição, complexo de relações psicológicas, sociais, econômicas, que se organizam em determinado território, e se os homens vivem em comunidade em virtude de fatores que têm em comum - ideais, crenças, aspirações, e conhecimen

tos, torna-se evidente que êsses valores fundamentais o Educador precisa descobrir e conhecer a fim de poder usá-los na educação para tornar sua Unidade, seu Parque Infantil, um verdadeiro Centro de Comunidade.

Deverá então o Parque Infantil procurar a articulação com os demais centros comunitários e agências educativas, congregando os recursos oficiais e particulares, colaborando em atitudes culturais, religiosas, sociais, cívicas, recreativas e de recuperação, oferecendo possibilidades educacionais, recreativas e ocupacionais.

Para tanto necessita de:

- 1 - Educadores em número suficiente para o bom atendimento junto ao educando.
- 2 - Remuneração adequada à apresentação condizente com o cargo de Educadora e com o nível de vida social.
- 3 - Estar a Unidade localizada em ponto de fácil acesso e tornar-se lugar de atração para a infância.
- 4 - Dispôr de auditório ou salão para reuniões e funções cívicas e sociais de vários grupos bem como para atividades sociais, recreativas e semi-públicas, que não podem realizar no lar, e que são necessárias à vida cívica e cultural da população.
- 5 - Manter salas de leitura, de música, de trabalhos manuais e artesanatos.
- 6 - Organizar biblioteca, teatro, audições de rádio, museu regional.
- 7 - Desenvolver instituições socializadoras, como Círculo de Pais e Educadores.
- 8 - Criar Conselhos Comunitários, onde sejam analisadas as necessidades da comunidade e tomadas decisões sobre medidas a pôr em prática pelos próprios membros da comunidade.

Assim teremos e estaremos verdadeiramente democratizando a educação, e o Parque Infantil será então Centro de Comunidade para a Educação de Base.

INFLUÊNCIA DOS PARQUES INFANTIS

RECREAÇÃO FINALIDADES

No quadro geral da defesa da criança, ocupa a recreação lugar exponencial. É uma arma contra atitudes anti-sociais e fôrça capaz de impedir prejuízos de ordem espiritual e físi-

ça, lesivos à boa evolução do sêr infantil. É brincando que a criança desenvolve as suas qualidades de observação, espírito de iniciativa, a coragem, a capacidade criadora, a sociabilidade, a disciplina, a gentileza, enriquecendo-se de valores morais e intelectuais na aparente fugacidade de suas horas de recreação. Ao mesmo tempo, o recreio é salutar ao corpo: os músculos adestram-se, o organismo todo se beneficia da exposição ao ar livre, da riqueza motora de alguns jogos, dos movimentos a que se submete. Aprende a ganhar e aprende a perder, o que é mais importante. Aprende noções de arte, ritmo de canções feitas em conjunto, desenho, jardinagem, adquire hábitos de higiene, aprende o valor do asseio, o cuidado com as roupas.

Nada mais sério, como já se expressava Claparède "do que uma criança brincando".

As crianças sentem o prazer cada vez maior nos jogos e brincadeiras em comum. Quer isso dizer que se estão sociabilizando, "que são capazes de pensar no bem do grupo, e não só no seu próprio bem". Antes o seu desejo de vencer era pessoal; agora, a vitória do seu "partido" ou equipe assume uma importância soberana.

Quando as crianças aprendem o valor e os meios de recreação, estão adquirindo uma política de segurança contra as desordens nervosas.

Educação que não é feita pela recreação é uma coisa incompleta.

As palavras: divertimento, recreação, lazer, tornam-se palavras significativas no vocabulário educacional. Um vasto campo novo de possibilidades educativas encontra-se no lado recreativo da vida e multidões de Educadores começam a ver então a oportunidade para desenvolver uma humanidade mais apta à vida, a fim de atender às múltiplas necessidades que se forem apresentando.

Quando consideramos a recreação como elemento vitalizante da educação, torna-se indiferente falar de "educação através de recreação" ou de "recreação através de educação".

Mencione-se a palavra educação, e nove dentre dez ouvintes imediatamente lembram seus dias escolares. Recordarão uma série de imagens: livros, classes, lousas, exames, etc., ligadas à lembrança de aborrecimentos e desgostos pela permanência em recinto

fechado. É o que entenderam por educação. Se mencionarmos a palavra recreação, imediatamente pensarão em alegre fuga de tudo que significa educação: lembrar-se-ão do momento feliz em que a educação tinha fim com o toque da sineta e em que eram mandados para o "play-ground" durante o intervalo de recreio.

Para compreender o significado da educação e da recreação, deve-se ver ambos em união, nunca separadamente.

A palavra Recreação é ouvida continuamente. Diferentes significados lhes são atribuídos, sendo aplicada a uma grande variedade de atividades.

A recreação, é usualmente considerada como síntese de trabalho. Como regra, entretanto, recreação é a atividade do tempo de lazer e para a maioria das pessoas as oportunidades de recreação estão limitadas às suas horas de lazer. Tem sido ainda definida como distração, divertimento, ou como tipos menos sérios e mais passivos de atividades para divertimentos. Essas definições são muito limitadas em escopo, para serem adequadas.

O Dr. John Finley apontou a palavra recreação como suficientemente ampla para incluir o jogo em sua verdadeira expressão, além de outras muitas atividades, que usualmente não são julgadas como jogo, tais como: música, drama, trabalhos manuais, e todas as atividades livres, especialmente a atividade criadora do enriquecimento da vida.

O brincar da criança no tanque de areia, a menina brincando de casinha com suas bonecas, jogando amarelinha, ou colecionando borboletas; o menino fazendo um modelo de aeroplano ou tomando banho de piscina, o jovem esquiando, dançando ou representando uma peça; a família num pic-nic, os velhos lendo, são exemplos de recreação.

As atividades recreativas têm certas características básicas. Uma delas nos mostra que a pessoa realiza a escolha porque a deseja sem coação, levada apenas por necessidade interior. Ex: o menino poderá desejar pescar, enquanto que a menina desejará brincar com a boneca. Outra característica é que a atividade traz satisfação direta e imediata ao indivíduo: tocar num conjunto de cordas ou orquestra traz ao violinista uma excitação, um senso de mem

bro do grupo e uma satisfação que êle não obtém de outra forma.

O Dr. Plant diz: A recreação é uma experiência que leva à integração o indivíduo, porque o agarra, fortalece e acelera seu próprio ritmo.

A significação e os valores da recreação têm sido proclamados na imprensa, nos tribunais e em todos os setores da vida humana pelos líderes.

A recreação é necessidade humana, fundamental, pois entre todos os povos e estágios da história, o homem encontrou meios de auto-expressão e desenvolvimento pessoal em forças de recreação.

Maria Júlia O. Credídio
Educadora Recreacionista
P.I. 12 - Regente Feijó

.....

OPERAÇÃO JUVENTUDE - A MARINHA NA AMAZÔNIA

Tendo em vista o sucesso alcançado pela Operação "JUVENTUDE" nos anos passados, coube ao Serviço de Relações Públicas da Marinha coordenar a repetição da citada Operação neste ano de 1969, em cumprimento ao Plano de Ação em vigor e conforme de terminado pelo Exmo. Sr. Ministro da Marinha no Bono nº 231 de 10/7/1968.

Com efeito, á a mocidade um público de primeira importância; os jovens de hoje serão os homens de amanhã; se quisermos incutir nos mesmos uma mentalidade marinheira, deveremos trabalhá-la mostrando a importância da Marinha, o que ela faz e na guerra, como funciona, suas tarefas no programa da segurança nacional e os serviços que presta para o engrandecimento de nossa Pátria.

Com êsse propósito será repetida a Operação "JUVENTUDE", a ser cumprida em fases, tendo como meta principal as escolas do Govêrno em todos os Estados da União e mais aquelas que, a critério das autoridades, mereçam ser incluídas, e no caso, os Parques Infantis da Prefeitura Municipal de São Paulo.

A Operação em pauta será cumprida conforme descrito nas fases abaixo:

- 1ª Fase - Seleção de um determinado número de escolas e Parques Infantis cujos nomes tenham de preferência, alguma relação com nomes de figuras notáveis da Marinha e de navios atualmente em serviço e que, na medida do possível não tenham sido ainda beneficiadas por "Operações" anteriores; esta fase tem como propósito verificar a possibilidade de serem feitos pequenos reparos, pinturas ou quaisquer outros serviços em ajuda a direção das citadas escolas, por membros de guarnições de Unidades Navais. Evidentemente a amplitude desta fase depende do número das guarnições da Marinha sediadas na área, sendo sua dimensão proporcional à importância e vulto dos órgãos navais sediados no Estado.
- 2ª Fase - Distribuição de circulares às escolas e Parques Infantis através a Secretaria de Educação com o propósito de se organizar concursos literários e de desenhos relativos ao tema A MARINHA NA AMAZÔNIA; os concursos seriam feitos pelas crianças dos vários níveis escolares, sendo julgados por Banca Especial designada pela Secretaria de Educação.
- 3ª Fase - Palestras nas escolas e Parques Infantis selecionadas na 1ª Fase por um Ofício da MG sobre o mesmo tema do Concurso: "A MARINHA NA AMAZÔNIA". O SRPM providenciará a remessa de subsídios sobre o tema de modo a permitir a realização das palestras. Para a realização da conferência, seria interessante ilustrá-la com a projeção de filmes sobre a Marinha.
- 4ª Fase - Realização de visitas das crianças aos navios da Marinha sediados na área. Na impossibilidade da presença destes, marcar visitas aos órgãos de maior interesse da MG, existentes no local. Aproveitar esta oportunidade de visitas para as crianças de nível mais elevado, fazendo na ocasião uma pequena exposição do que a Marinha oferece de bom, mostrando as várias maneiras de ingresso na MG, suas viagens etc.



Deverá ser dado o máximo de atenção à cobertura da imprensa escrita, falada e televisada, de modo a permitir a maior divulgação possível para o público externo, desta promoção da Marinha.

5ª Fase - Na Semana da Marinha entrega dos prêmios aos vencedores dos concursos citados na 2ª FASE; a Marinha premiará o 1º e 2º colocados de cada nível, dando um total de 12 prêmios por Estado. Também serão conferidos diplomas aos 10 primeiros colocados de cada Estado.

É interessante que a maior autoridade da Marinha no Estado faça a entrega dos prêmios em sessão solene e local indicado pela Secretaria de Educação, tecendo na ocasião comentários sobre os concursos realizados, seus resultados e elevados propósitos.

.....

O QUE É UM TELEPOSTO?

Por definição, teleposto é um núcleo organizado de pessoas que se reúnem, num local determinado, sob a responsabilidade de um monitor, para acompanhar através do vídeo, emissões programadas de uma T.V. Educativa.

FUNÇÃO DO TELEPOSTO

O teleposto tem duas principais funções:

- 1º) - proporcionar, a um grupo de indivíduos a oportunidade de acompanhar um programa de T.V. Educativa;
- 2º) - possibilitar a T.V. Educativa acompanhar o comportamento de um grupo de audiência, ante as emissões que lhe são dirigidas. No primeiro caso temos um centro de recepção organizado, e no segundo, um centro de recepção para efeito de controle das emissões.

NECESSIDADES DE UM TELEPOSTO

A instalação de um teleposto exige, não apenas um aparelho receptor, mas também um local adequado e um monitor.

- 1) - O aparelho deve ser colocado a uma distância do solo que varie de 1,20 a 1,80 m., a fim de que as pessoas sentadas atrás possam facilmente ver a imagem da cabeça de seus companheiros.
- 2) - O telespectador não deve estar sentado a menos de 1,50 m. ou 1,80 m. do vídeo; a distância máxima de visibilidade é de 6m.

MONITOR E SEUS REQUISITOS

- a) Dependendo do tipo de emissão e das funções a serem exigidas por ele, deverá ter instrução de grau médio ou universitário salvo casos excepcionais.
- b) senso de responsabilidade
- c) iniciativa
- d) assiduidade
- e) pontualidade

PRINCIPAIS ATRIBUIÇÕES DO MONITOR

- a) Matricular os interessados preenchendo a ficha de inscrição.
- b) Controlar-lhes a frequência.
- c) Prestar aos frequentadores os esclarecimentos solicitados.

CURSOS QUE SERÃO TRANSMITIDOS

- a) Línguas: Inglês e Francês.
- b) Madureza: 1º ciclo

HORÁRIO DOS CURSOS

- a) Línguas - Inglês: três aulas semanais, das 19 horas às 19 horas e 20 minutos.

Francês: duas aulas semanais, das 19 horas às 19 horas e 20 minutos.

- b) Madureza: de 2ª a 6ª feira, das 20 às 21 horas.

Observação: - Aos sábados e domingos, para ambos os cursos haverá repetição das aulas, em horários que serão oportunamente anunciados.

Muito breve, todos os nossos Centros Juvenis No turnos, receberão um aparelho de T.V.

Parabéns aos Monitores e Dirigentes dos C.J.N. Itaim, Regente Feijó, Santos Dumont e Noêmia Ippolito que vêm trabalhando no sentido de proporcionar aos educandos os benefícios do Curso de Madureza.

Fundação Paulista Anchieta
Centro Paulista de Rádio e T.V.

T.V. 2 - Cultura



V O L I B O L

(INICIANTE)

H I S T Ó R I C O

Surgiu em 1.895 idealizado por William G. Morgan, Professor de Educação Física da A.C.M. de Holyoke, Massachusetts, Estados Unidos.

No Brasil foi introduzido em 1.916 em São Paulo.

Sofreu algumas modificações em suas regras originais mas conservou-se a rêde entre os dois quadros.

A bola utilizada inicialmente era uma câmara de Bola ao Cêsto.

ASPECTO EDUCATIVO

Praticar volibol é recrear-se.

Ao praticarmos essa modalidade desportiva esquecemos automaticamente todos os problemas que temos. São momentos de alegria, prazer e satisfação.

O aspecto educativo não abrange apenas a parte física, mas também, e com maior importância, os setores moral, social e psíquico.

Pode ser praticado, com maior ou menor intensidade, pelos jovens e pelos mais idosos, pelas moças e pelos rapazes.

O jogo agrada, diverte e beneficia a todos, sem distinção de sexo ou idade, desenvolvendo-lhes a coragem, a iniciativa, a disciplina, a obediência, a honestidade, raciocínio, lealdade, etc.

SUMÁRIO DAS REGRAS DE VOLIBOL

- 1) - O jogador que dá o saque não deve ter contacto com o campo ou a linha que o limita.
- 2) - O jogador que dá o saque deve permanecer na área do saque com um dos pés, pelo menos tocando o solo e a bola claramente batida.
- 3) - Será "Fodízio", quando a bola do saque tocar na rêde.
- 4) - É permitido sair dos limites para apanhar a bola.
- 5) - A bola não deve ser agarrada e sim claramente batida.



- 6) - O quadro perdedor tem direito ao saque na partida seguinte.
- 7) - Para jogar a bola é permitido usar qualquer parte acima dos quadris.
- 8) - Com exeeção do saque a bola que bater na rêde deve ser conservada em jôgo.
- 9) - A bola que bater na rêde pode ser recuperada, uma vez que a mesma (rêde) não seja tocada por nenhum jogador.
- 10) - Um jogador pode tocar a bola duas vêzes durante uma jogada, mas não consecutivamente.
- 11) - Após o terceiro contacto, a bola deverá ser devolvida para o campo adversário.
- 12) - Quando ambos os quadros tocam simultaneamente a rêde, a bola é declarada morta e é dado novo saque.
- 13) - Quinze pontos representam vitória, uma vez que haja diferença de dois pontos.
- 14) - Cada equipe terá obrigatoriamente seis jogadores em campo, não podendo ultrapassar de doze com os reservas.
- 15) - Ao ser dado o saque, os jogadores das duas equipes devem estar colocados na quadra em duas linhas de três.

C O N C L U S Ã O

O vólibol é jogado entre duas equipes de seis jogadores de cada lado, separados por uma rêde na altura de 2^m,43 para as equipes masculinas e 2^m,24 para turmas femininas.

O jôgo consiste em manter suspensa a bola através de três toques no máximo e procurando devolver para o campo adversário. O campo é um retângulo de 18 m. de largura, separado por uma rêde ao centro.

A linha de ataque dista 3 metros da linha central. O jogador que está na defesa não pode atacar.

A equipe que está de posse do saque e conseguir fazer com que a bola toque o sólo do adversário terá direito a um ponto.

As partidas devem ser disputadas em melhor de três "set" (quinze pontos cada "set"). As partidas internacionais podem ser disputadas em melhor de cinco "set".



Quando uma equipe que está de posse do saque errado (ou deixa cair a bola em seu campo), a equipe contrária faz "Rodízio", no sentido dos ponteiros dos relógios, muda o jogador de saques e assim todos os jogadores passam por tôdas as seis posições da quadra.

O vólibol contribui altamente para a boa postura e fortalecimento da coluna vertebral. Evita contato pessoal e é considerado um esporte quase completo, pois o jogador exercita os braços e pernas com a mesma intensidade, salta, corre, golpeia.

ass.). BRAZ LUIZ CIMADON

Professor de Educação Física

G-5. 33 - Manoel Prêto

.....

F É

"Para encontrar o bem e assimilar-lhe a luz, não basta admitir-lhe a existência. É indispensável buscá-lo com perseverança e fervor.

Ninguém pode duvidar da eletricidade, mas para que a lâmpada nos ilumine o aposento, recorreremos aos fios condutores que lhe transportem a força, desde a aparelhagem da usina distante até o recesso de nossa casa.

A fotografia é hoje fenômeno corriqueiro; contudo, para que a imagem se fixe, na execução do retrato, é preciso que a emulsão gelatinosa sensibilize a placa que a recebe.

A voz humana, através da radiofonia, é transmitida de um continente a outro, com absoluta fidelidade; todavia, não prescinde do remoinho eletrônico que, devidamente disciplinado, lhe transporta as ondulações.

Não podemos, desse modo, plasmar realização alguma sem atitude positiva de confiança.

Entretanto, como exprimir a fé? - Indaga-se muitas vezes.



A fé não encontra definição no vocabulário vulgar.

É fôrça que nasce com a própria alma, certeza instintiva da Sabedoria de Deus que é a sabedoria da própria vida. Palpita em todos os seres, vibra em tôdas as coisas. Mostra-se no cristal fraturado que se recompõe, humilde, e revela-se na árvore decepada que se refaz, gradativamente, entregando-se às leis de renovação que abarcam a Natureza.

Tôdas as operações da existência se desenvolvem, de algum modo, sob a energia da fé

Confia o campo no vigor da Primavera e cobre-se de flôres.

Fia-se o rio na realidade da fonte, e dela não prescinde para a sua caudal larga e profunda.

A simples refeição é, para o homem, espontâneo até de fé. Alimentando-se, confia êle nas vísceras abdominais que não vê.

Todo o êxito da experiência social resulta da fé que a comunidade empenha no respeito às determinações de ordem legal, que lhe regem a vida.

Utilizando-nos conscientemente de semelhante energia é - nos possível suprimir longas curvas em nosso caminho de evolução.

Para isso, seja qual for a nossa interpretação religiosa da idéia de Deus, é imprescindível acentuar em nós a confiança no bem para refletir-lhe a grandeza.

Recordamos a lente e o Sol. O astro do dia distribue equitativamente os recursos de que dispõe. Convergindo-lhe, porém, os raios com a lente comum, dêle auferimos poder mais amplo.

O Bem Eterno é a mesma luz para todos, mas concentrando-lhe a fôrça em nós, por intermédio de positiva segurança íntima, de certo com mais eficiência lhe retrataremos a glória.



Busquêmo-lo, pois, infatigavelmente, sem nos determos no mal.

O tronco podado oferece frutos iguais àqueles que produzia antes do golpe que o mutilou.

A fonte alcança o rio, desfazendo no próprio seio a lama que lhe atiram.

Sustentemos o coração nas águas vivas do bem inexaurível.

Procuremos a boa parte das criaturas, das coisas e dos sucessos que nos cruzem a lida cotidiana. Teremos, assim, o espelho de nossa mente voltada para o bem, incorporando-lhe os tesouros eternos, e a felicidade que nasce da fé, generosa e operante, libertar-nos-á dos grilhões de todo o mal, de vez que o bem, constante e puro, terá encontrado em nós seguro refletor".

.....

UNIDADE III

A PÁTRIA E A PESSOA

JUSTIFICATIVA - Por viver o indivíduo em sociedade e **lógicamente** dentro de grupos humanos, nada mais justo do que acentuar a unidade em questão, mormente neste mês de setembro em que se comemora a "Semana da Pátria".

OBJETIVOS FORMATIVOS: Fazer com que:

- a) cada vez mais se intensifique o amor à Pátria, dentro do coração dos nossos educandos;
- b) os mesmos tenham uma atitude de respeito ao hino de nossa terra, bem como aos hinos dos demais países;
- c) os educandos que cursam o pré-primário reconheçam auditivamente o Hino Nacional Brasileiro e que os parvulanos que cursam a "educação correlata" aprendam a letra, de acordo com a turma que ocupam, de forma que ao atingir o nível II, já o saibam cantar corretamente;
- d) os símbolos da Pátria sejam pelos educandos conhecidos e respeitados;



- e) saibam que o patriotismo deve ser expresso por atitudes de bom senso, de esclarecimento e que patriota é aquele que cumpre o seu dever, trabalhando, estudando, cumprindo as leis do seu país, amando e defendendo a sua Pátria.

OBJETIVOS INFORMATIVOS

Área de estudos sociais

Local onde nascemos

Nossa Pátria, (município, estado e país)

Em que região habitamos

Nossa principal produção

Forma de governo

Reconhecer: São Paulo
Brasil

demais estados (turmas mais adiantadas)

Os símbolos nacionais.

EXCURSÃO - Visitar o Museu do Ipiranga (se houver possibilidade. Indústria madeireira ou torrefação de café).

ÁREA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Hino Nacional

Hino da Independência

Quadrinhas musicais

Marchas patrióticas

Entrosar esta área com a de educação física para os exercícios de marchas com movimentações diversas, de acordo com as turmas.

ÁREA DE MATEMÁTICA

Conjunto de bandeirinhas

Conjunto de soldadinhos. Equivalência

Figuras geométricas que formam a bandeira.



SUGESTÕES DE ATIVIDADES

- 34 -

PARA CÔRO FALADO

QUE É PÁTRIA

Lourdes Ramos

— Que é Pátria criança?

Perguntou-me a minha professora certo dia

Eu fiquei muda pensativa.....

Sem saber que resposta lhe daria

— A Pátria criança

a mestra explicou:

É esta terra, estas aves,

êstes ramos

É o sol, a flor, o ar que respiramos! Nosso

povo, nosso lar, a nossa escola, montanhas,

rios, êste céu de anil,

Tudo isto criança é a nossa Pátria.

tudo isto criança é o teu BRASIL!

.....

HINO NACIONAL

Solon Borges dos Reis

Brasileiro/ ouve a música sagrada

que te lembra a grandeza da Pátria/

De pé/ firme/ perfila-te/ Atenção!/
.

É a voz do Brasil que te fala ao coração!/
.

Ela te lembra/ que tiveste a sorte

de nascer sob o céu dêste País/

e que defenderás até com a própria morte!/
.

onde tudo é tão belo e te sentes feliz!

Ela te lembra o Pavilhão querido/

auriverde e azul/ de nobre porte/

Te põe a pensar neste Brasil/ unido

das coxilhas do sul às caatingas do norte/

Teu hino é cantante/ vivo/ tem ardor/

É a voz do civismo da terra natal/

Entoa/ brasileiro/ com amor/

o teu canto sagrado/ o HINO NACIONAL!!



"HASTEARAM A BANDEIRA"

"Adaptação da música "Margarida está no Castelo" - (M.L.F.P.)

I

Hastearam a bandeira
O que, o que, o que?
Hastearam a bandeira
O que é que eu vou fazer?

II

bis) Bater muitas, muitas palmas
é o que eu vou fazer
Repete-se o I

III

bis) Cantar um lindo hino
é o que eu vou fazer

IV

bis) Arriaram a bandeira
o que é que eu vou fazer

Minha querida Pátria
Amar até morrer
Amar até morrer
É o que eu vou fazer!

.....

VAMOS VER O QUE CONSEGUIMOS FORMAR

COM ESTA BRINCADEIRA?

Leia a palavra e siga a indicação:

CAFÉ	- separe a 2ª letra	A
ARROZ	- separe a 3ª letra	R
MADEIRA	- agora escreva a 5ª letra	I
SALINAS	- separe agora a 1ª letra	S
BORRACHA	- novamente a 1ª letra em maiúscula	B
	- separe a 6ª letra	L

Mude agora a ordem das palavras e forme o nome da sua PÁTRIA
VOCE formou o nome do nosso querido BRASIL

Nota - com os educandos menores, empregue gravuras correspondentes.

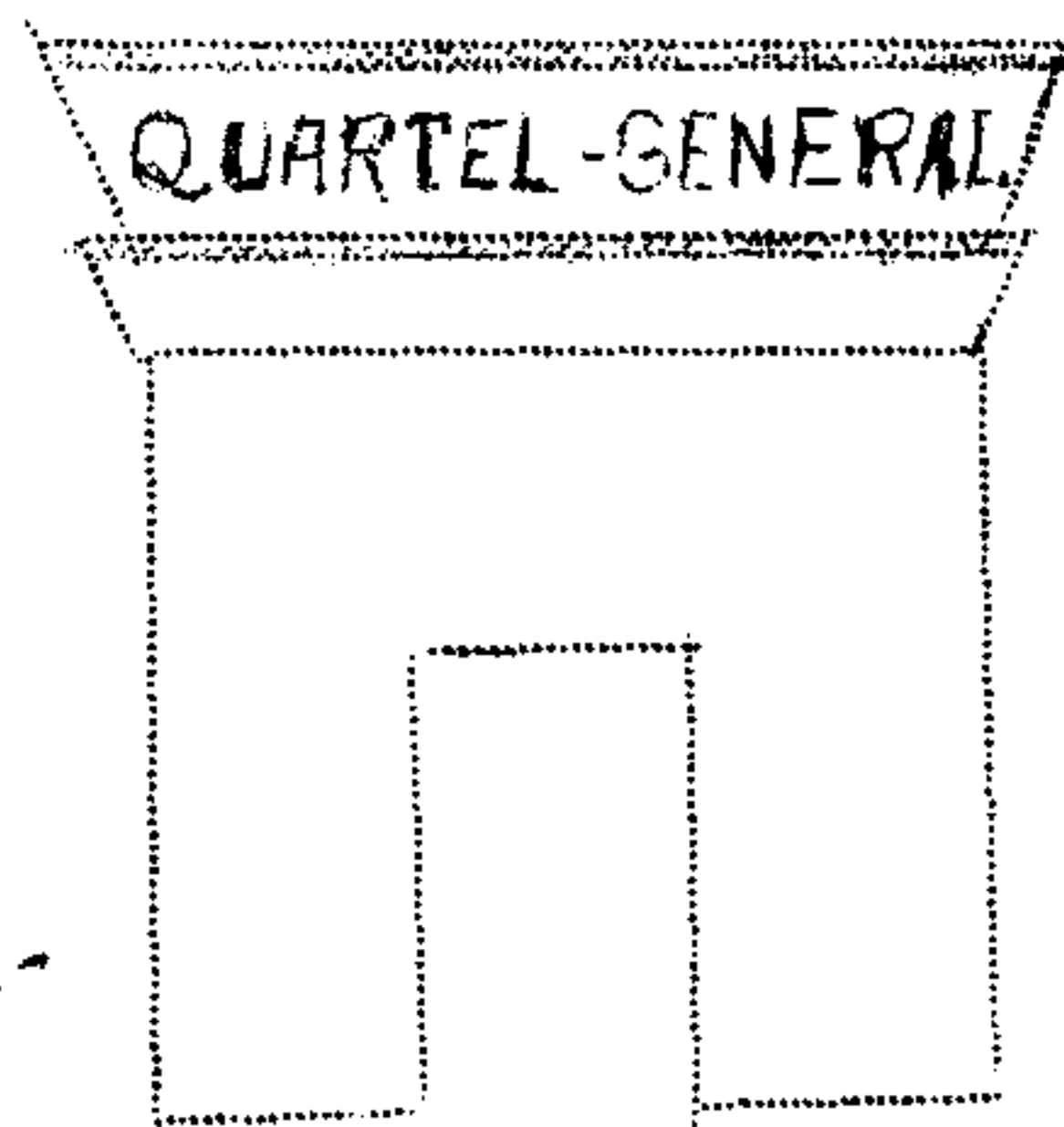
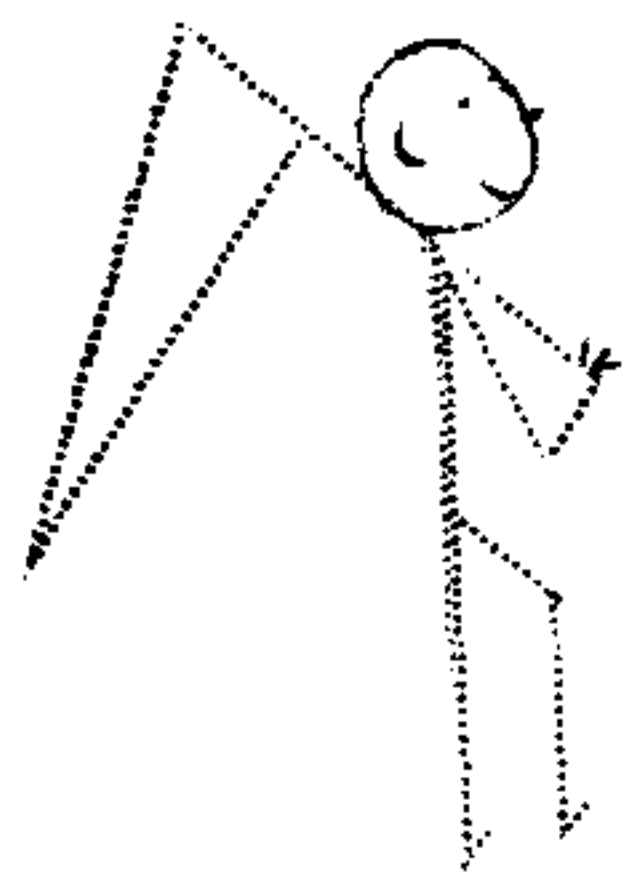
PERCEPÇÃO VISUAL

Fixação das cores da bandeira
Quantas estrelas possui
O que está escrito na faixa.

Cons. Coord. Planejamento.

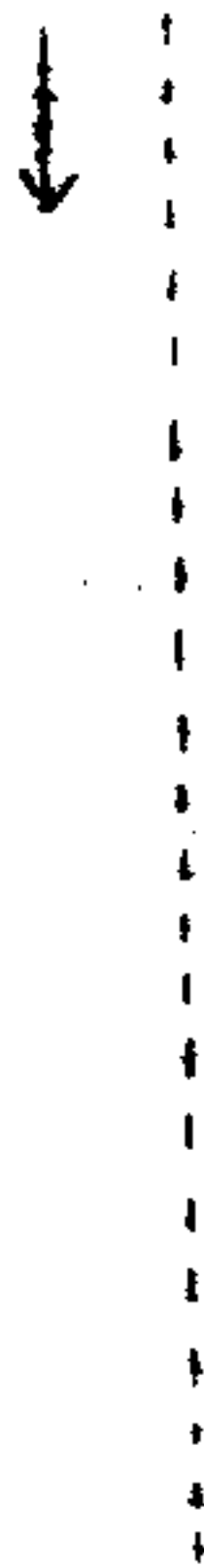
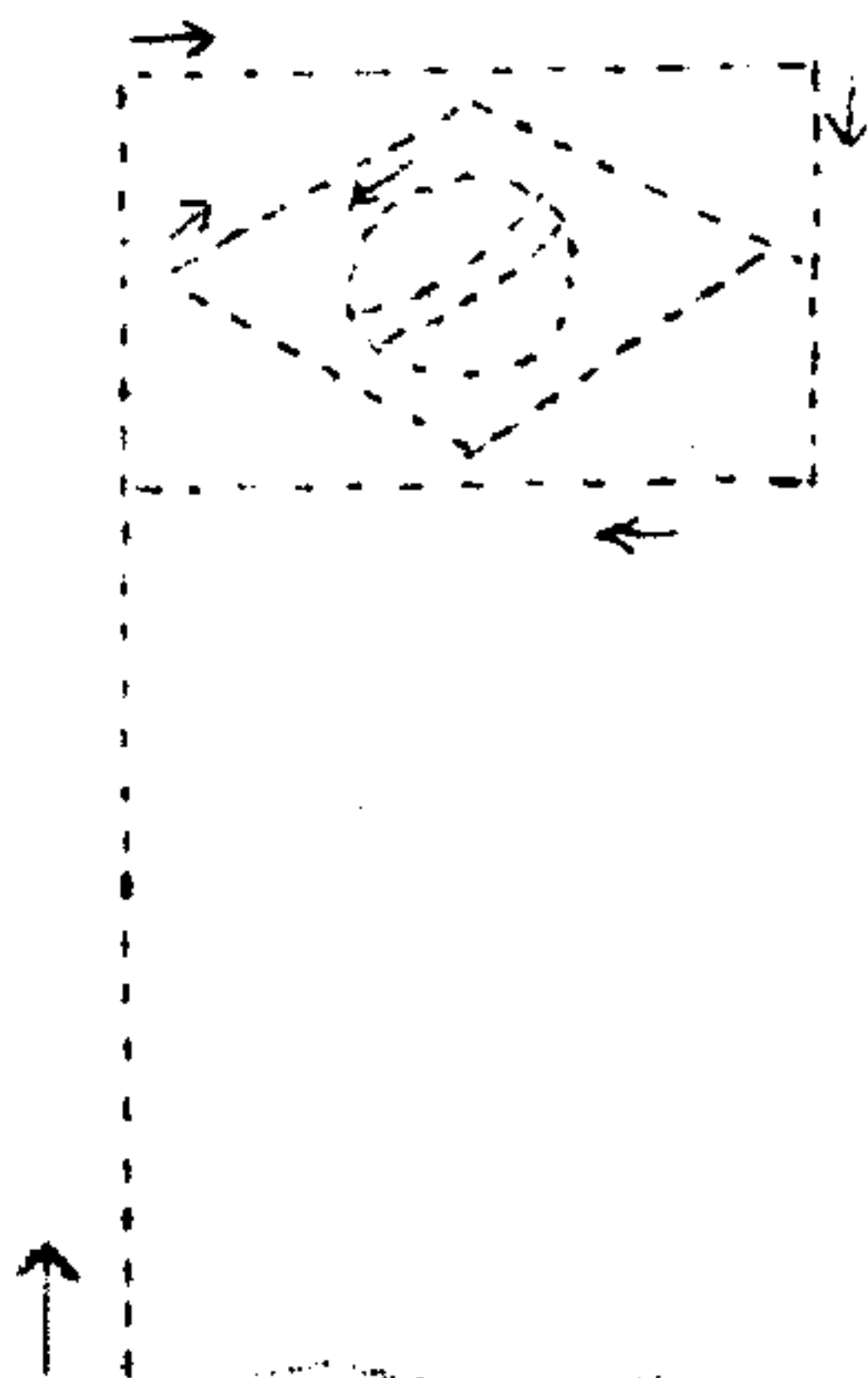


Para coordenação motora



Hastear a bandeira

Arriar

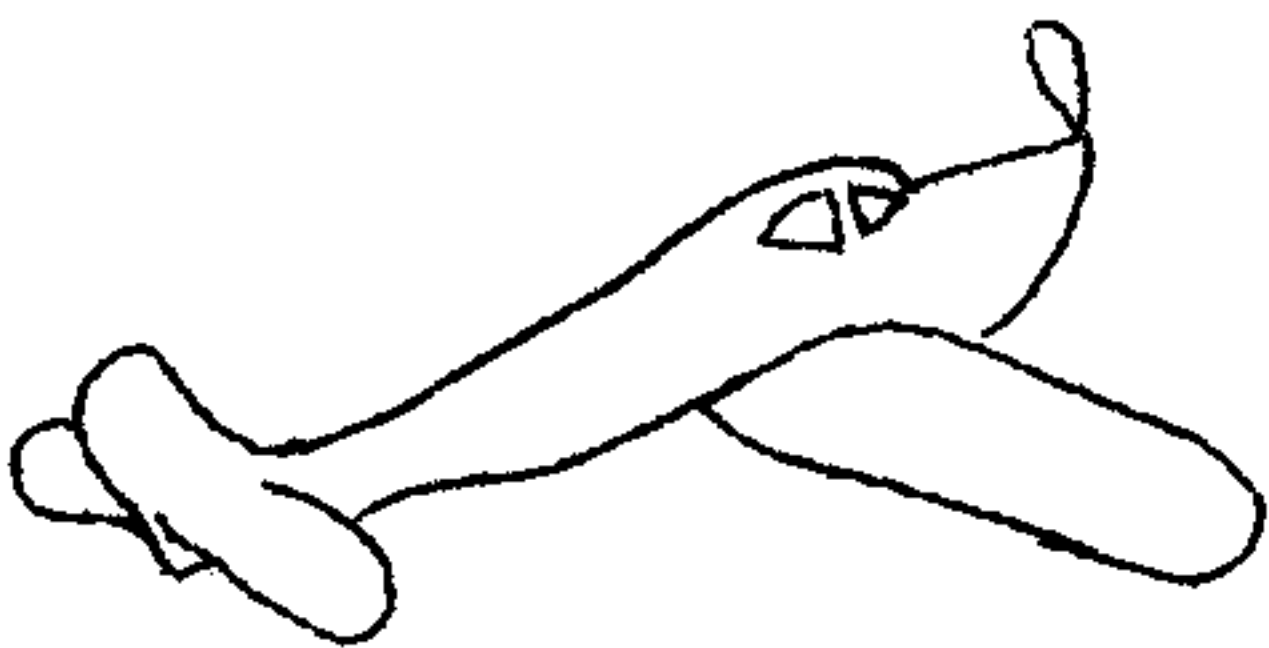
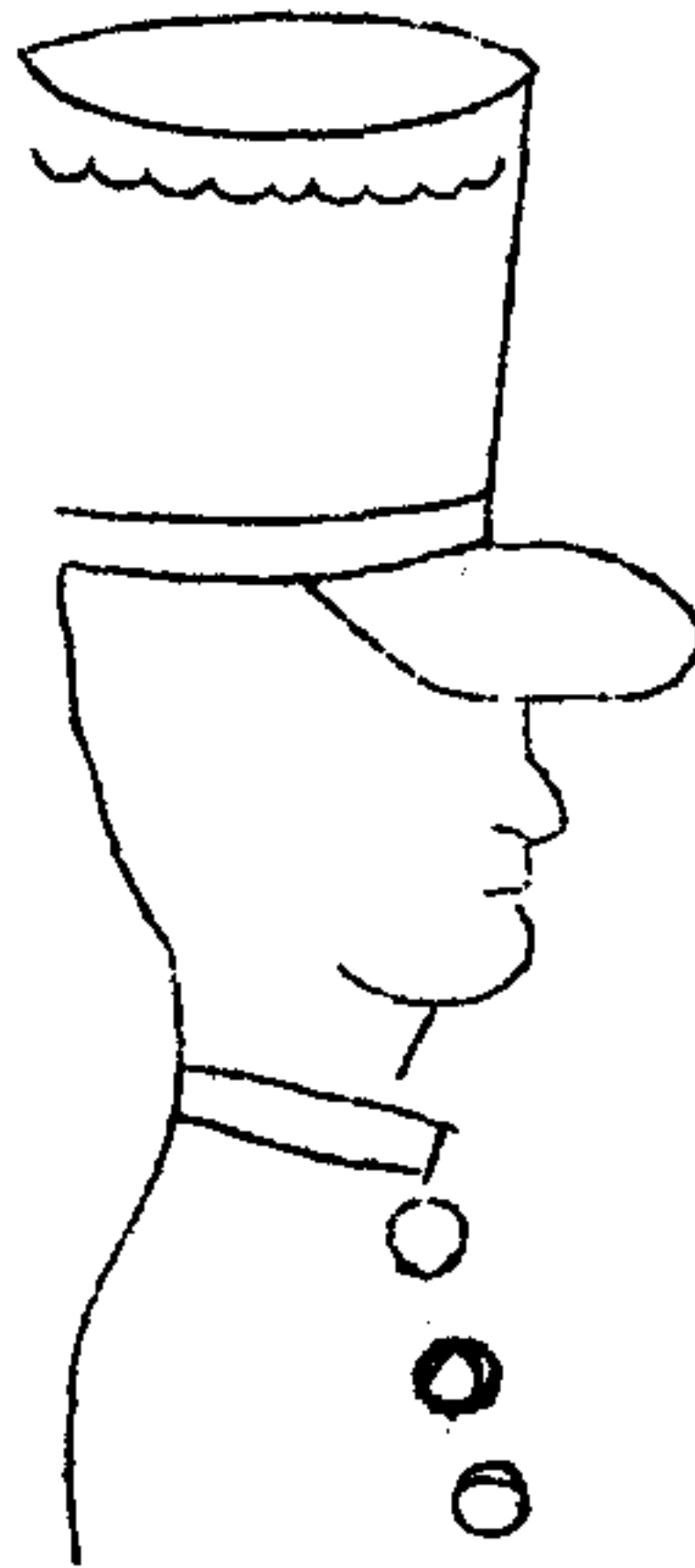
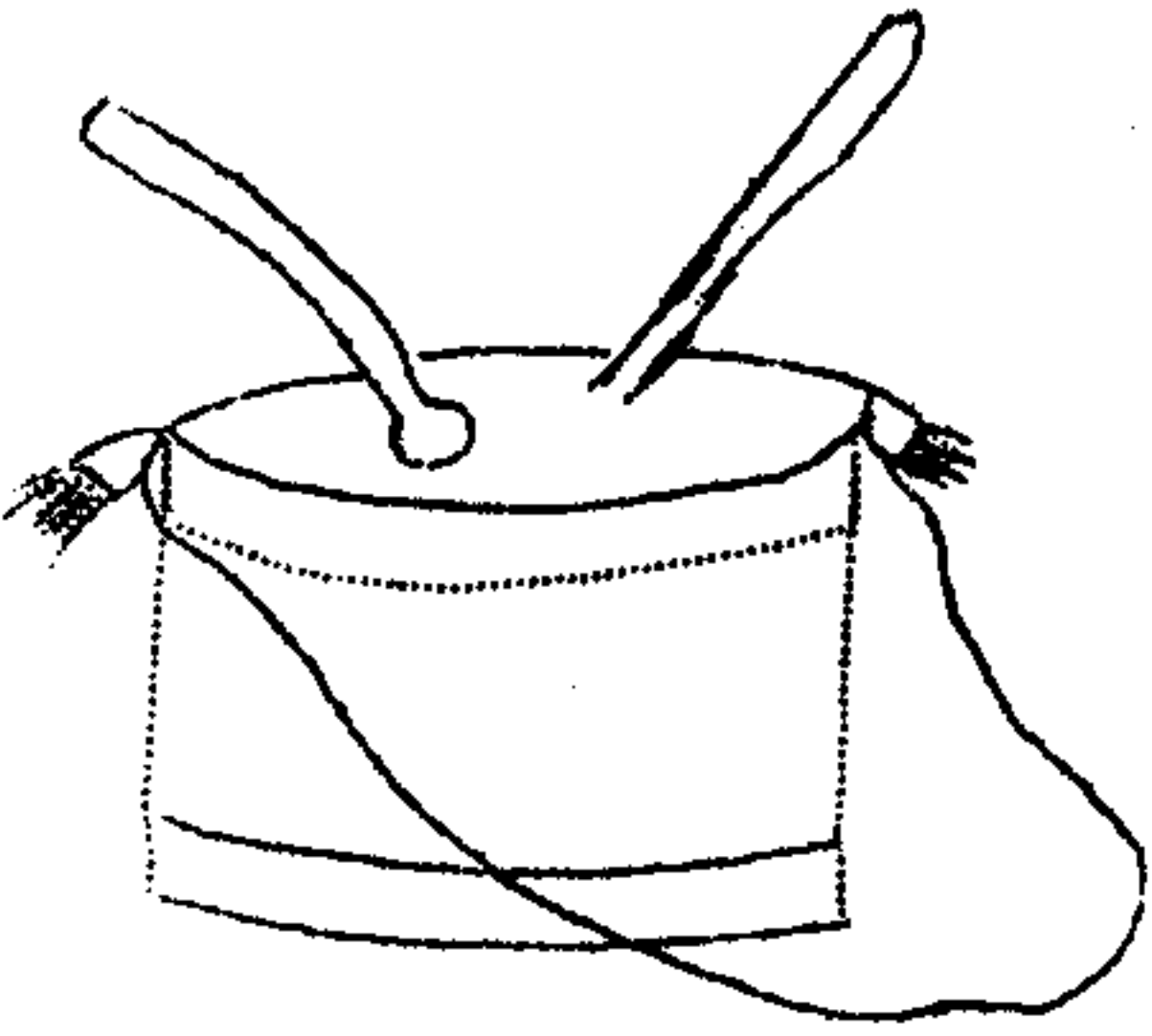


L.B.



Exercícios de atenção

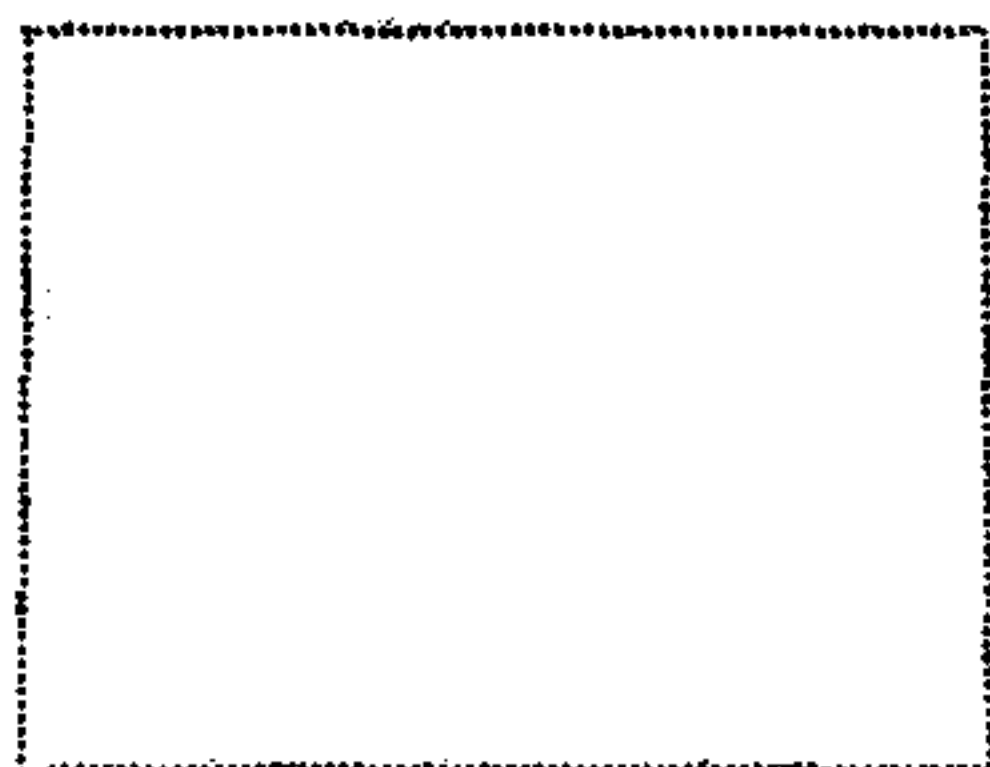
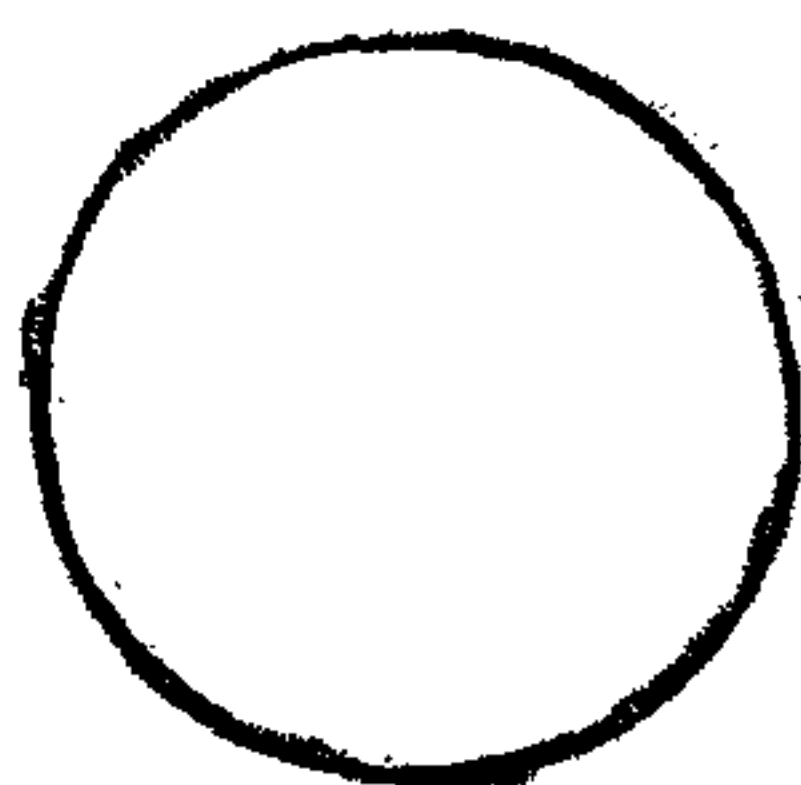
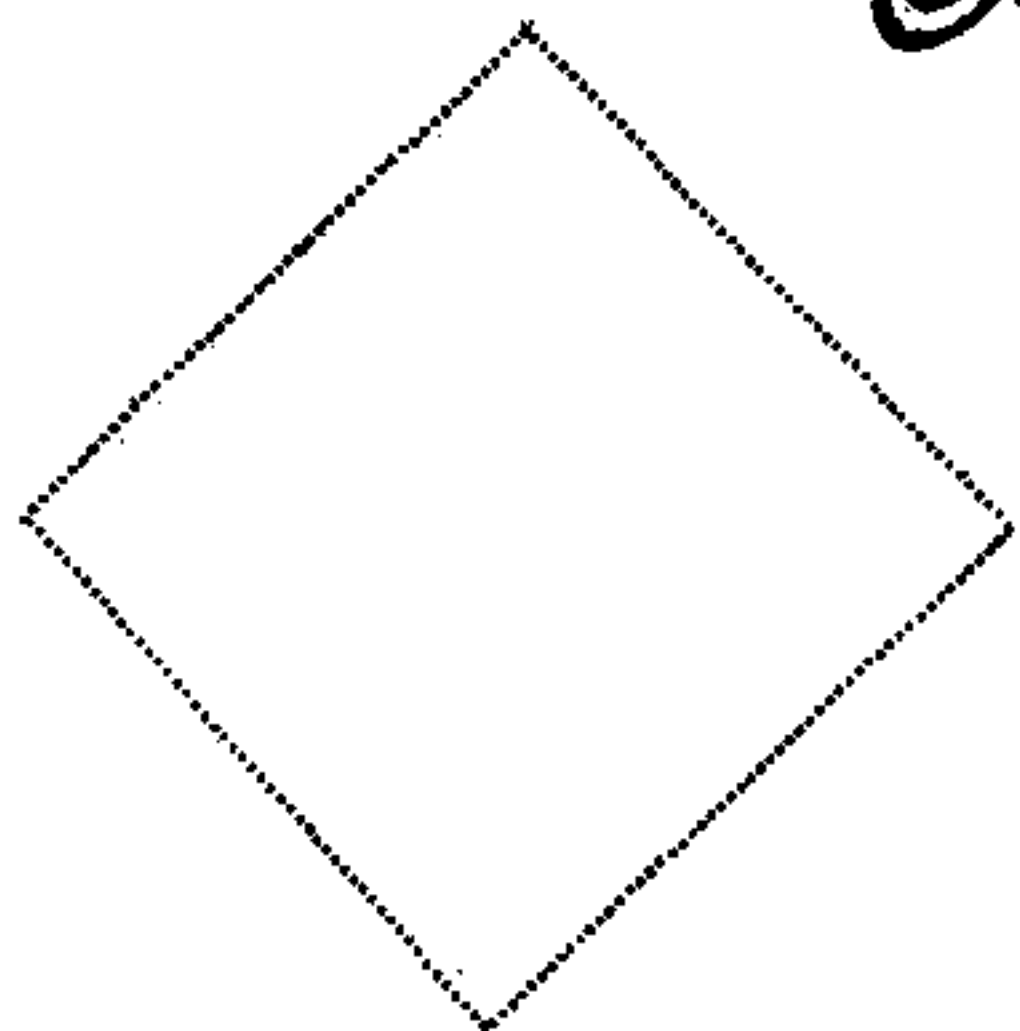
Completar as gravuras



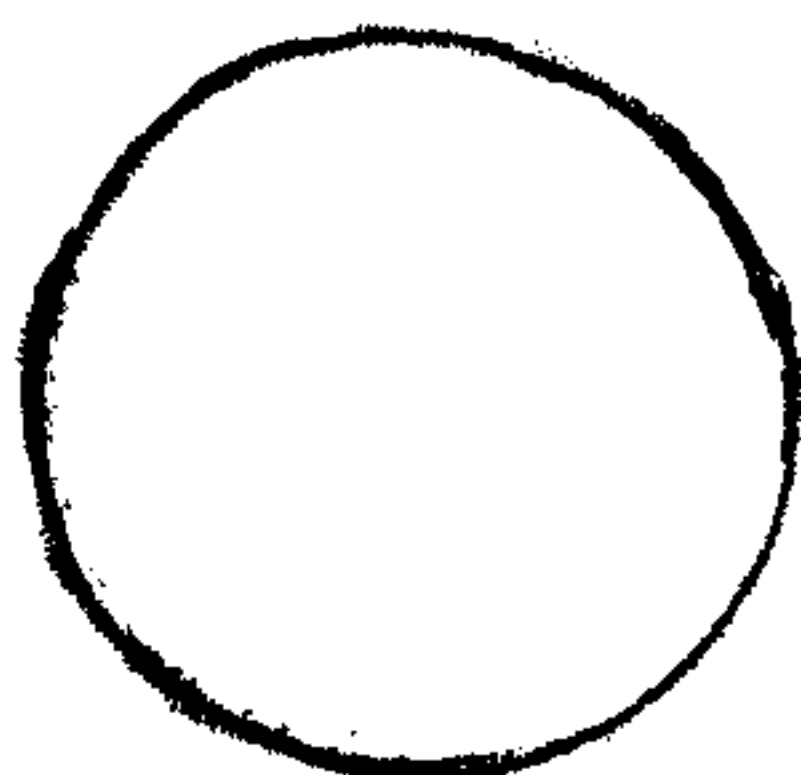
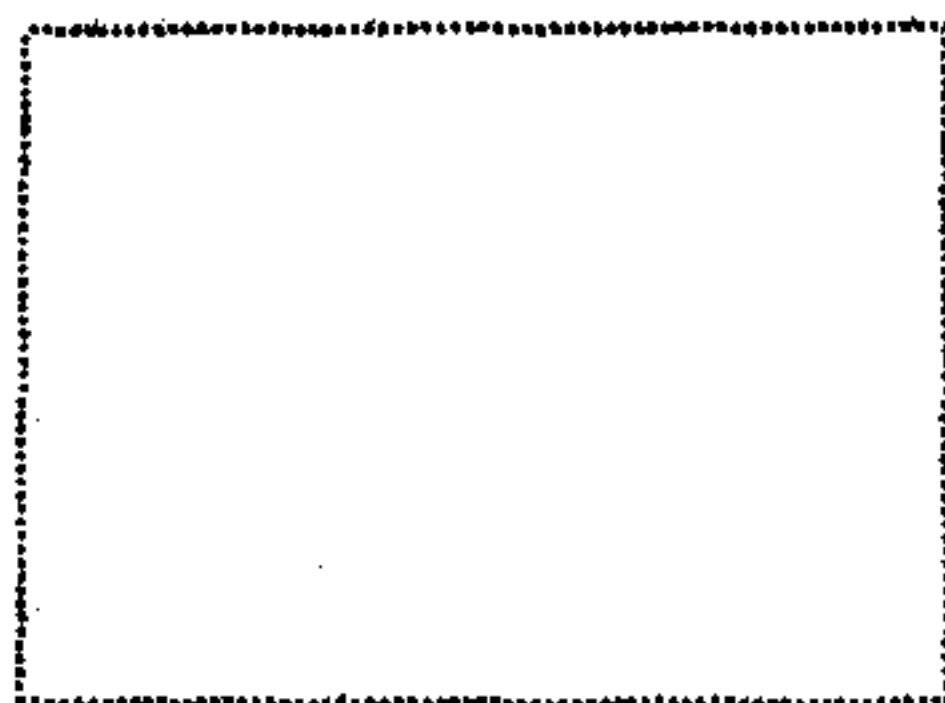
R.B.



Olhe para as figuras abaixo



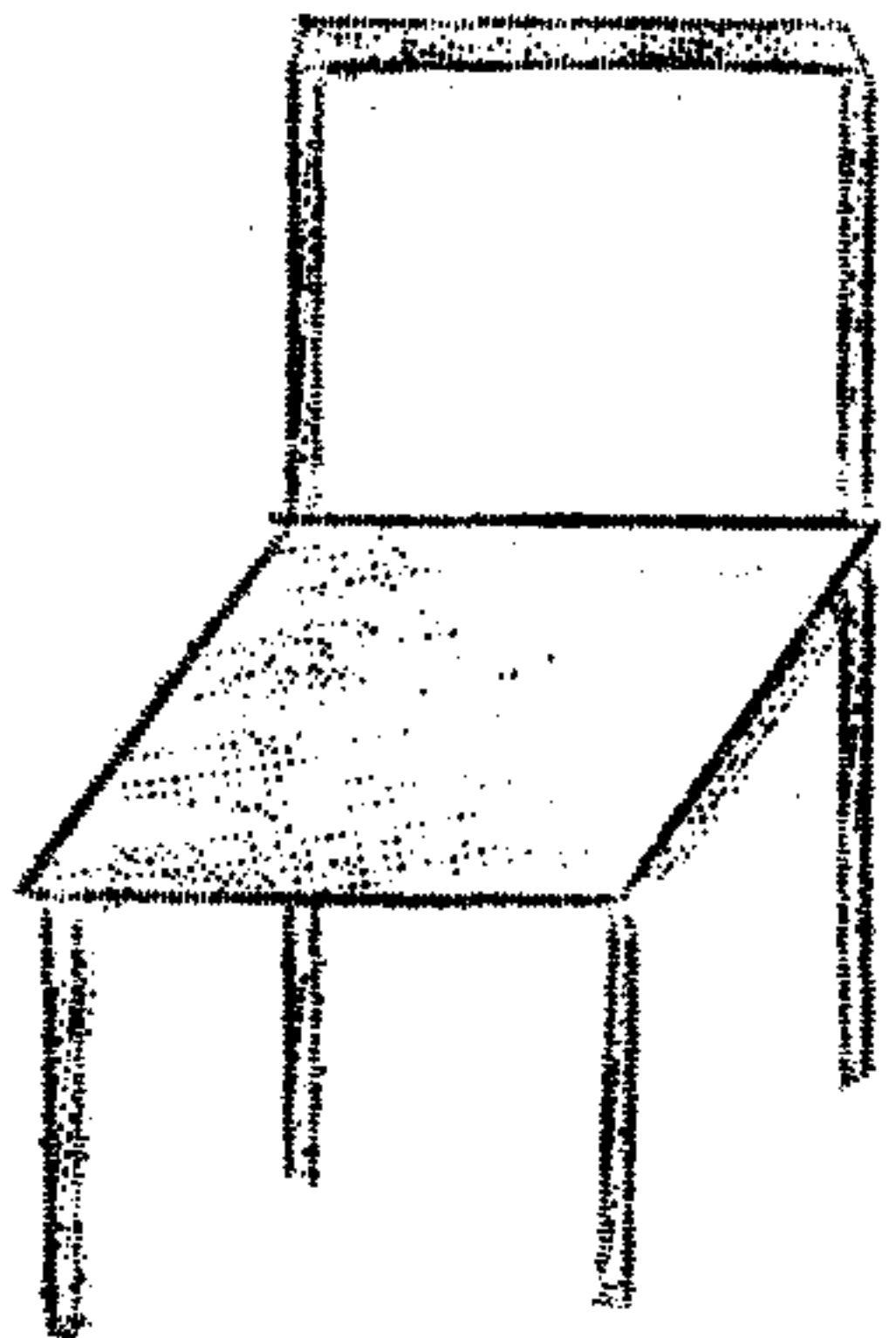
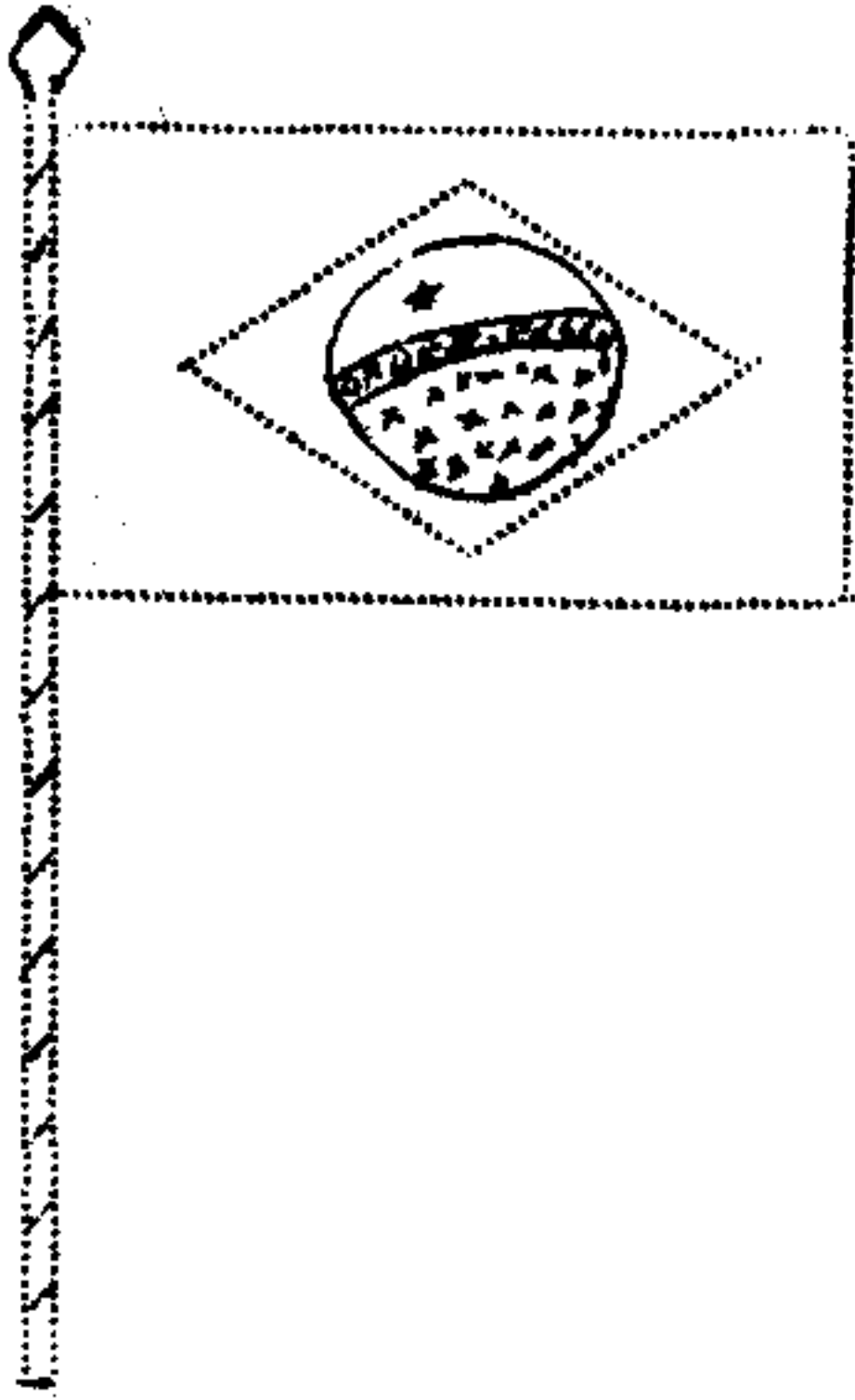
Complete nesta coluna o que falta



R.R.

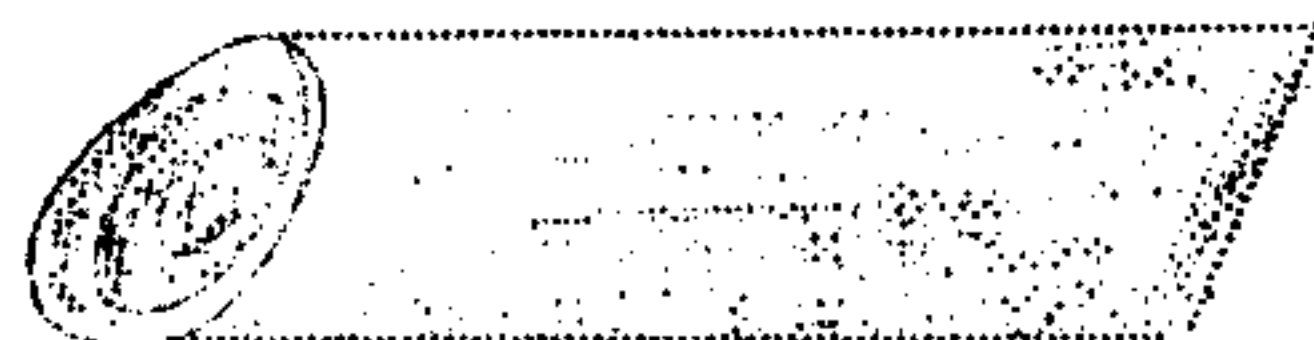
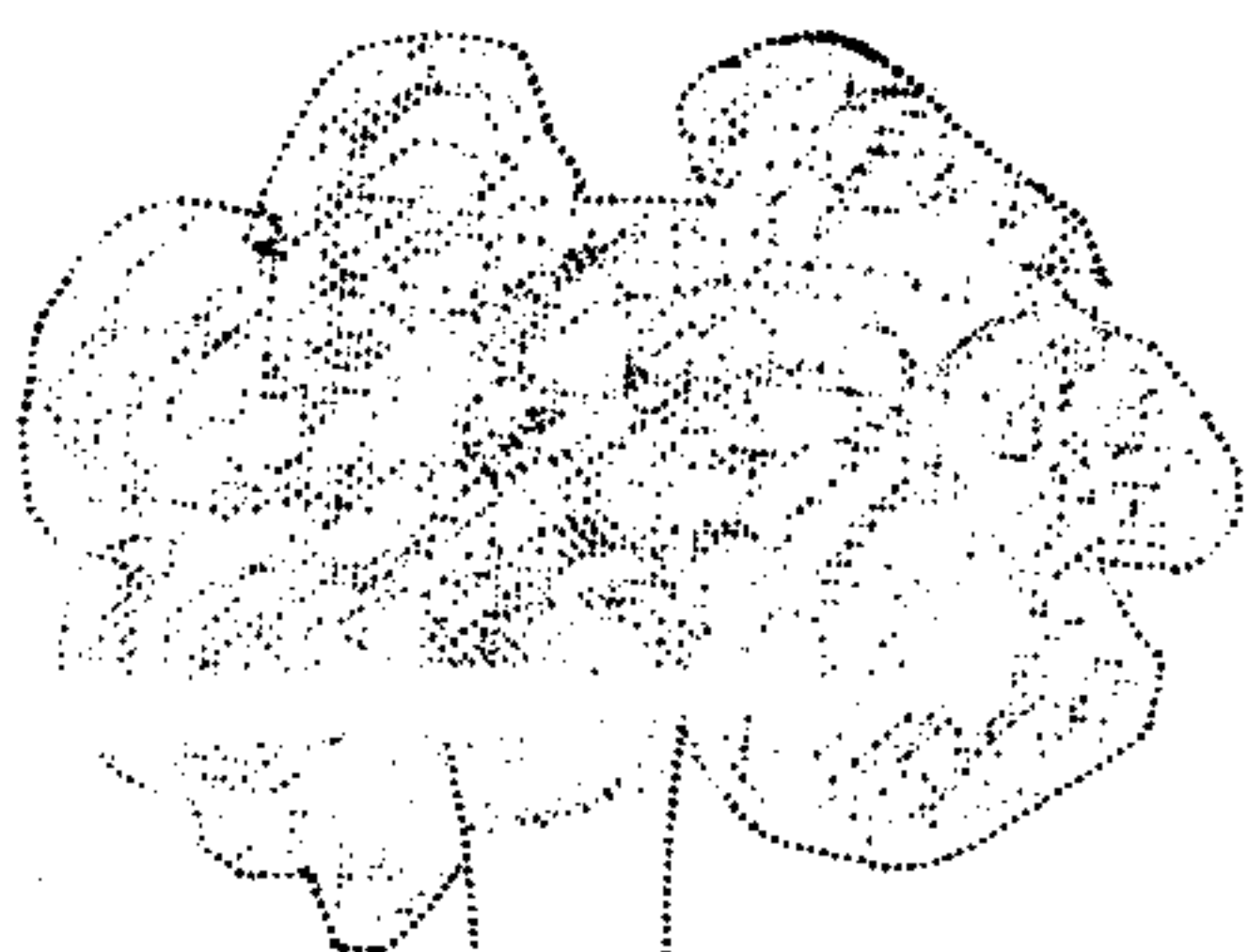
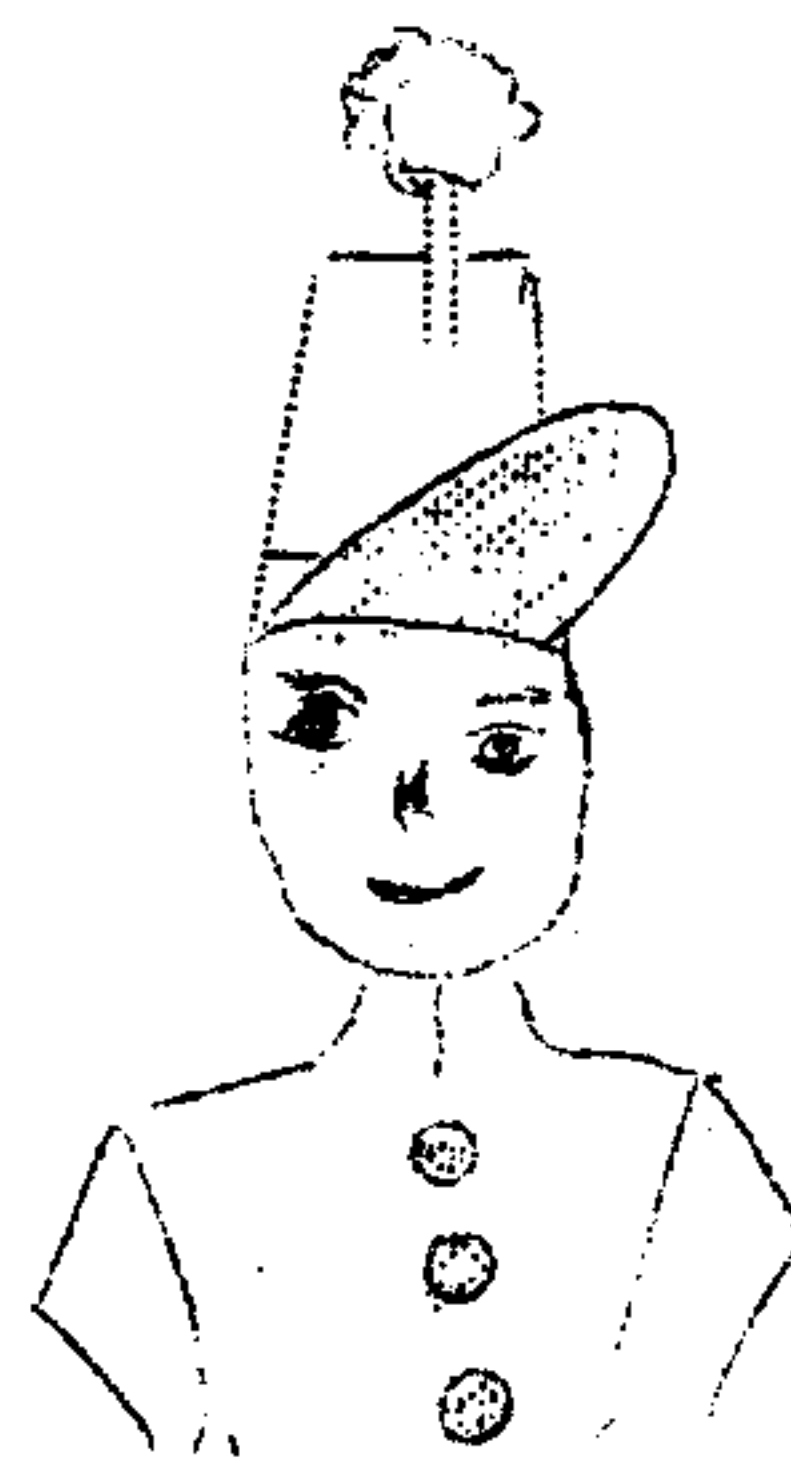
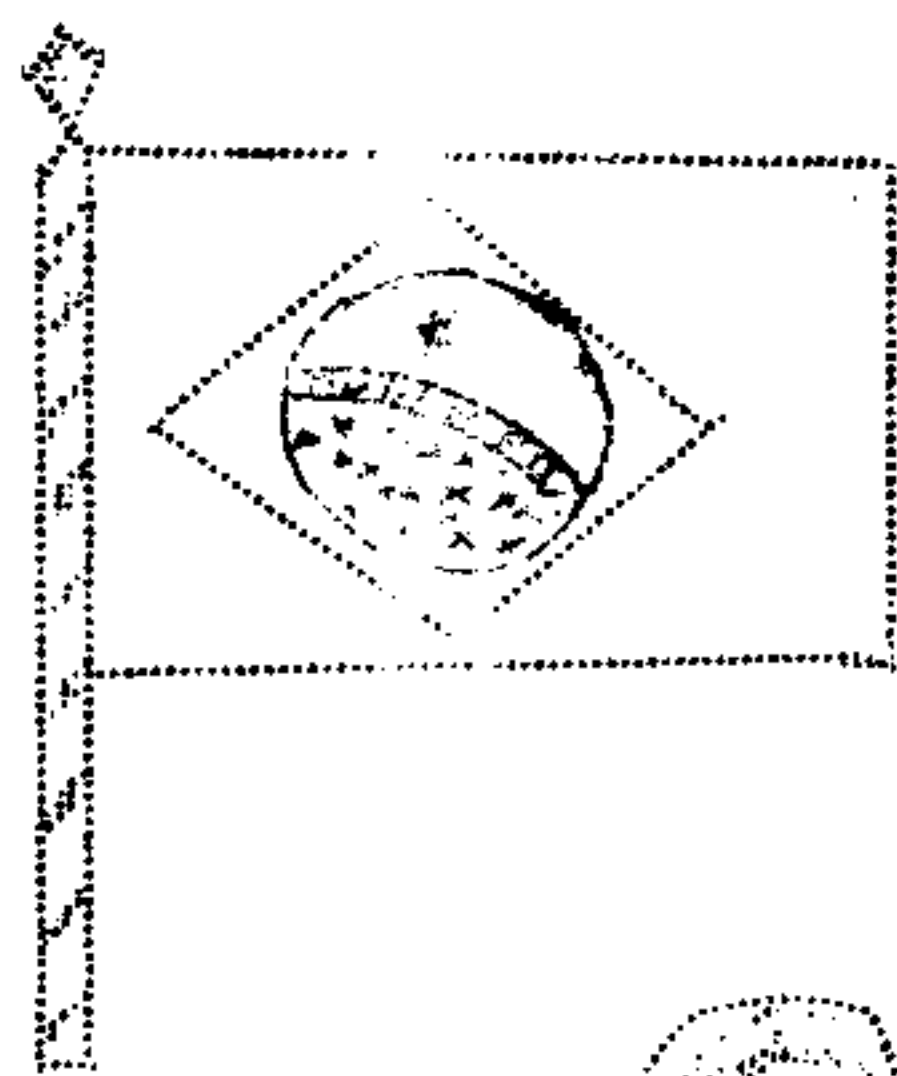
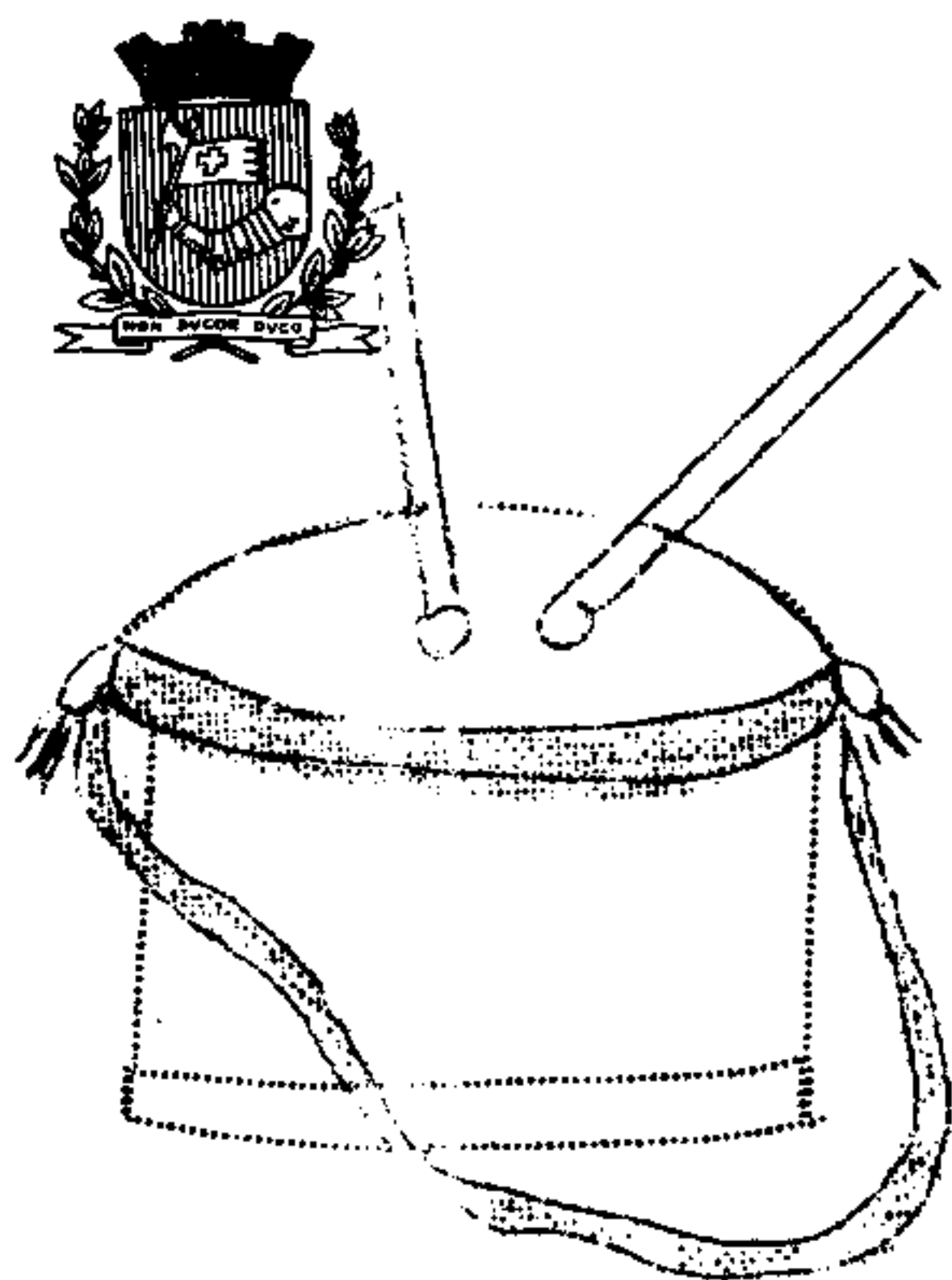


Sous finais.



R.B.

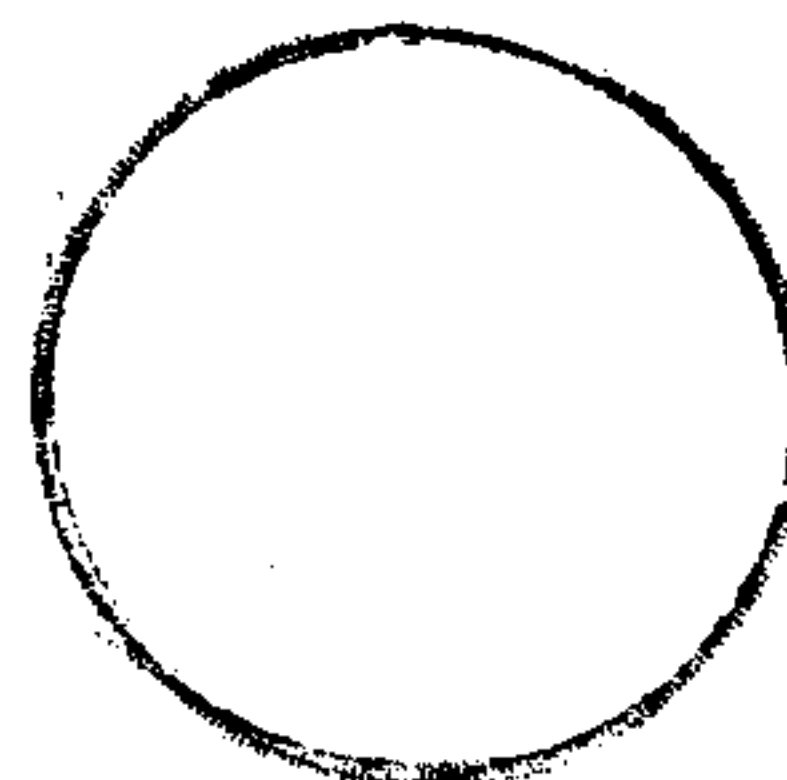
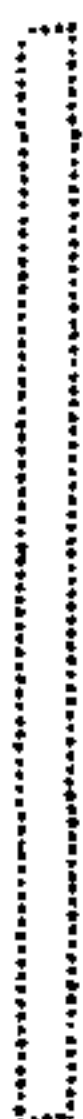
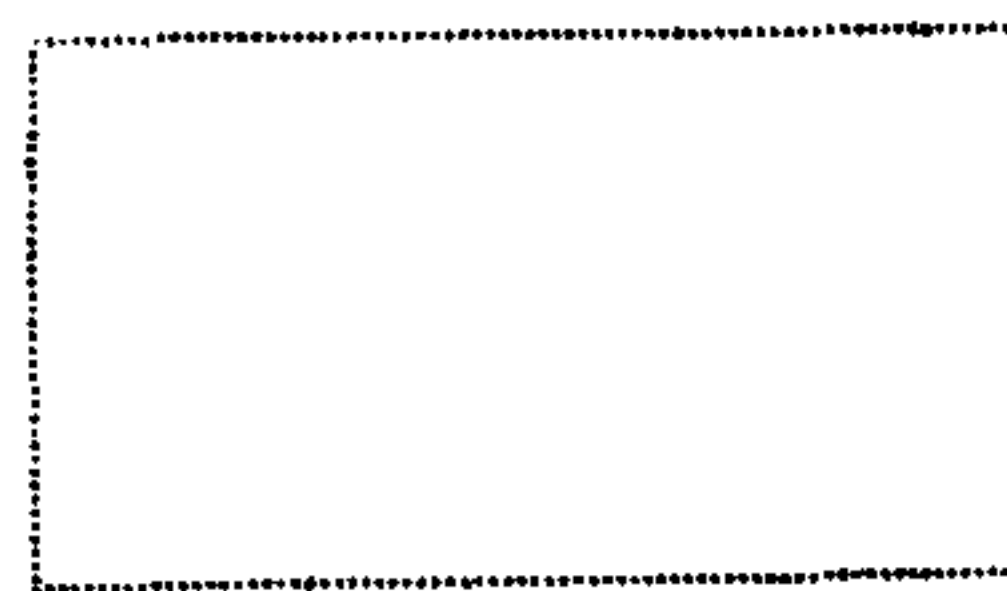
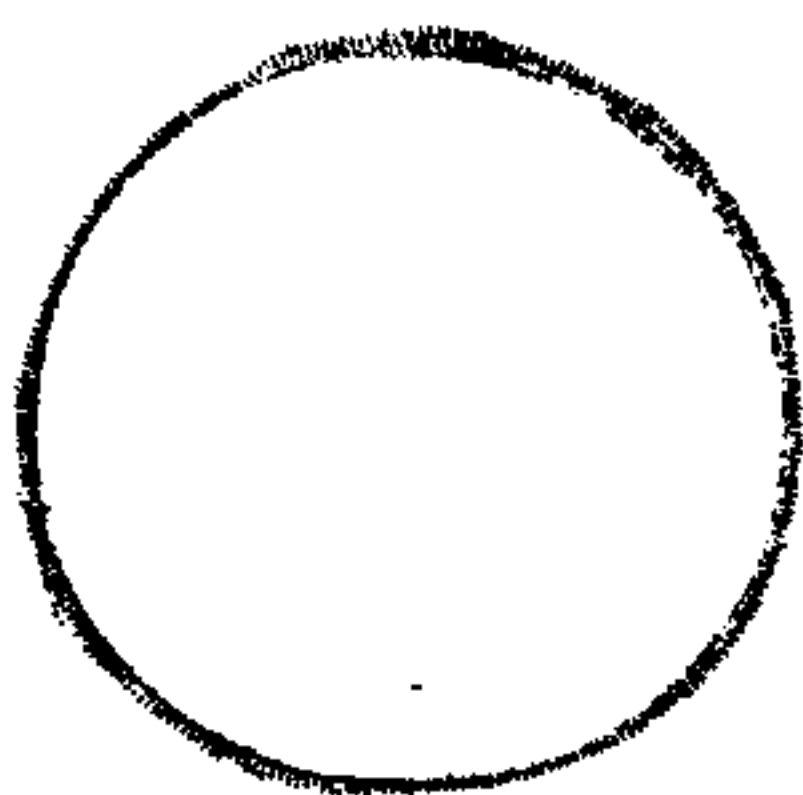
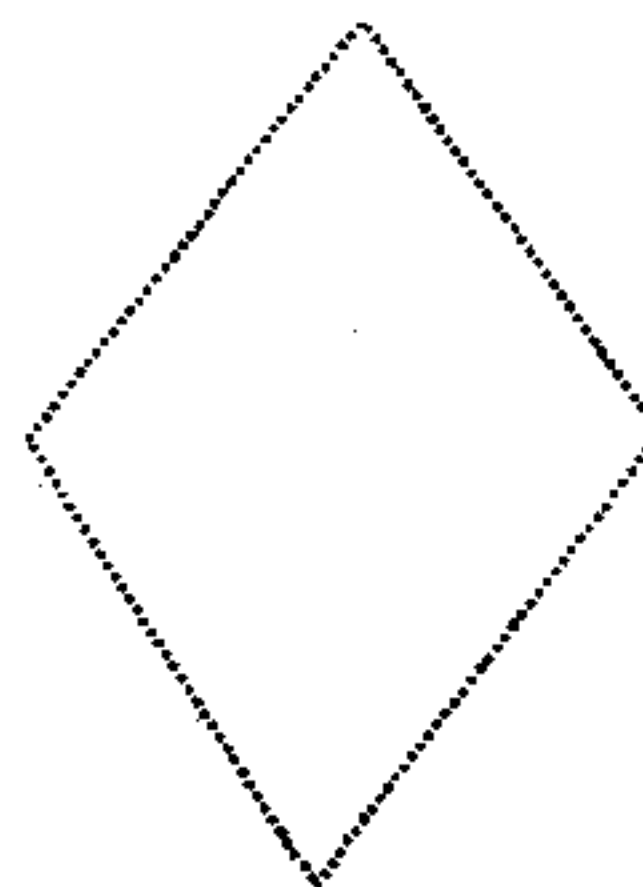
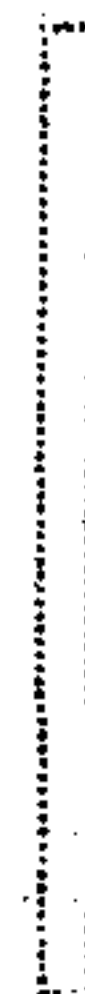
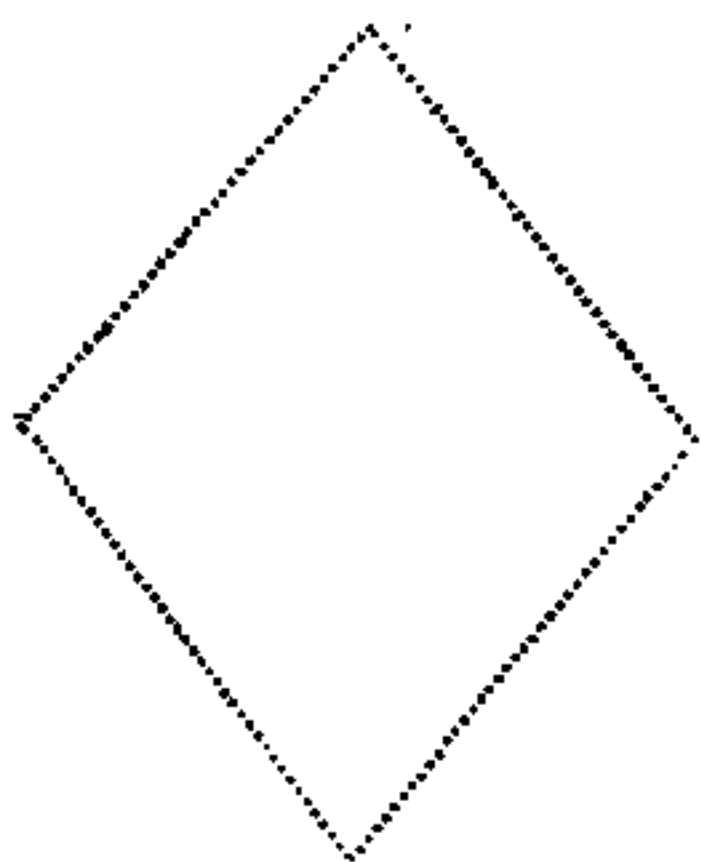
Estabelecer relações



23



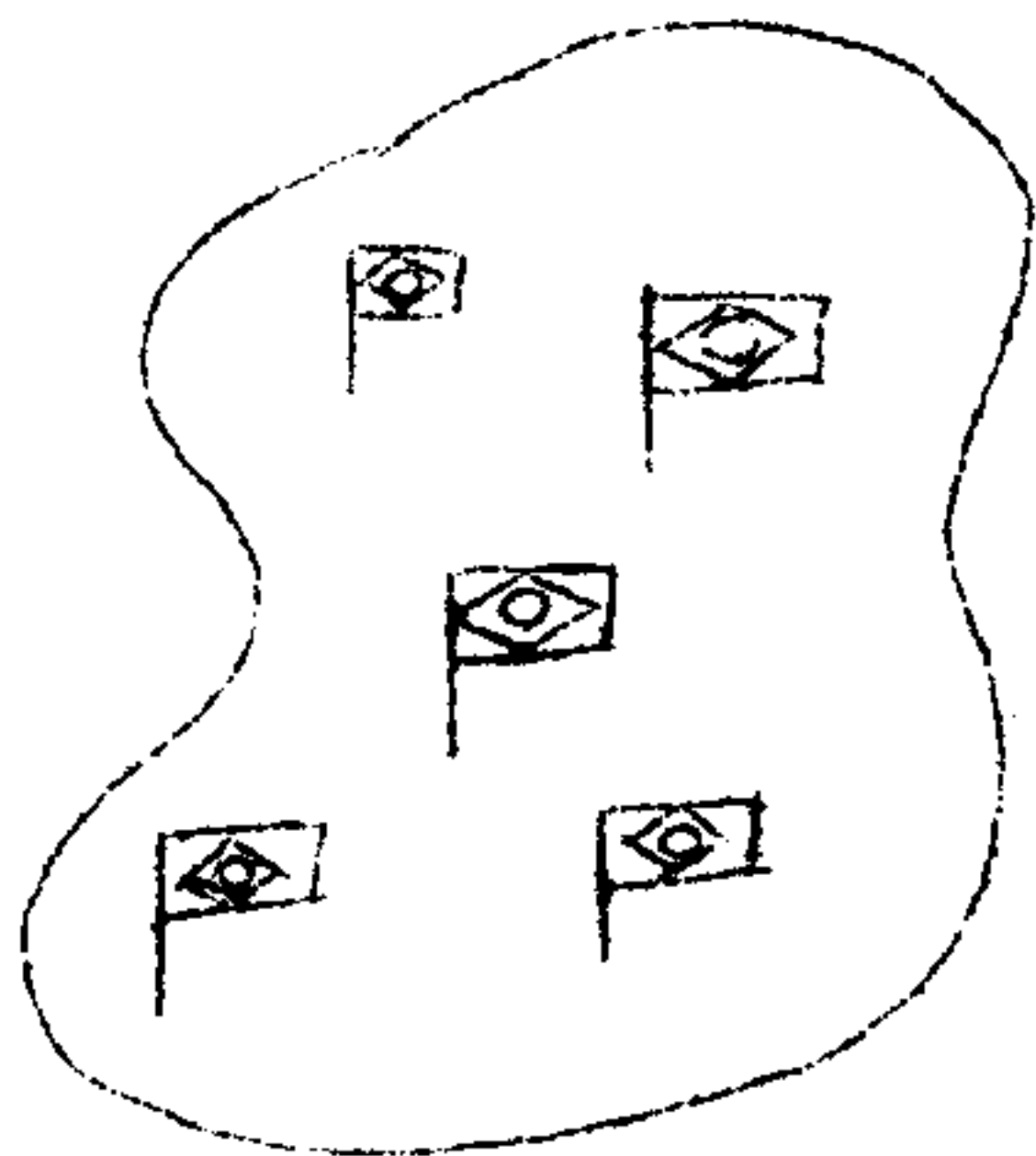
Ligar figuras que possuem a
mesma forma.



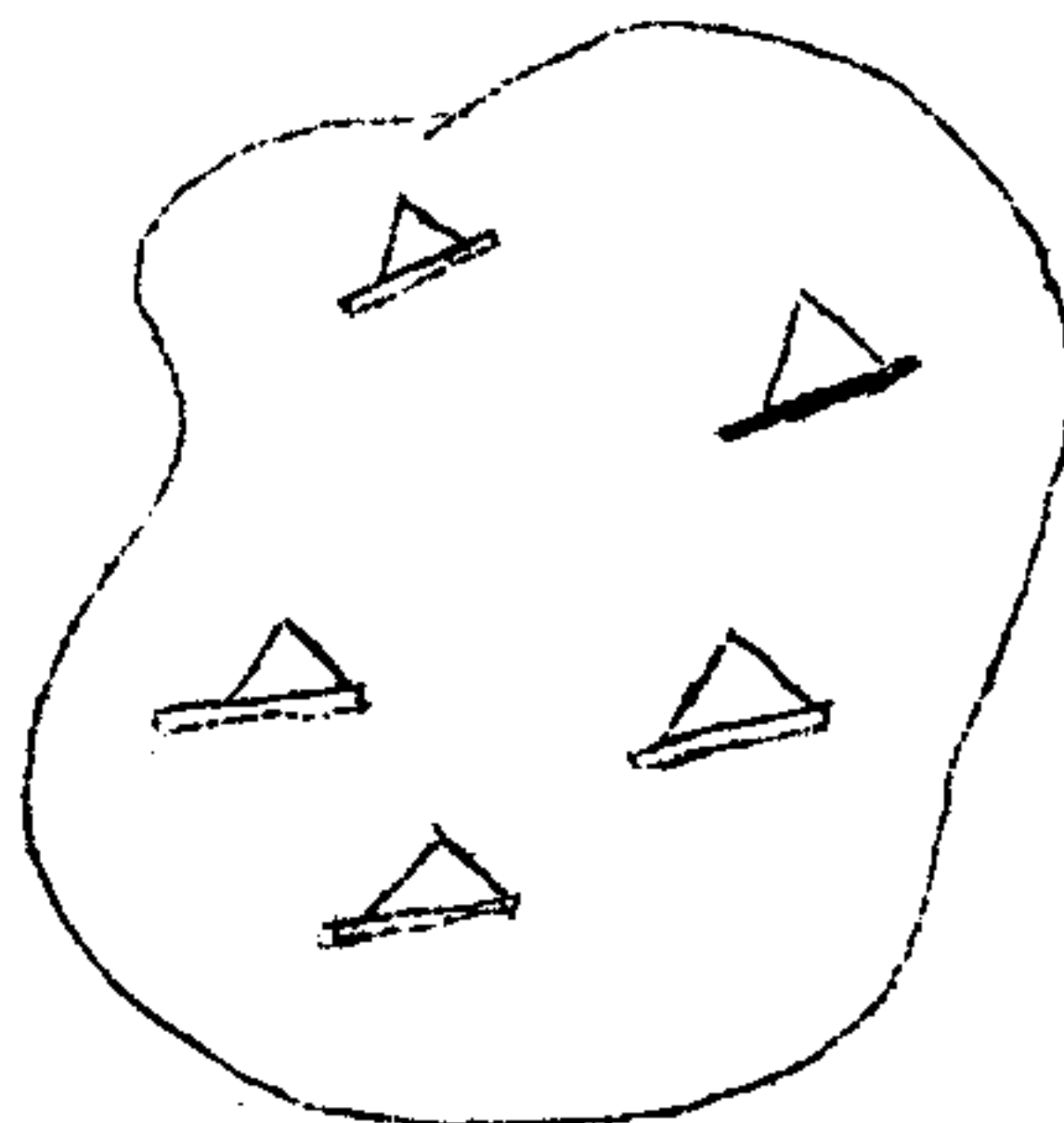
R.B.



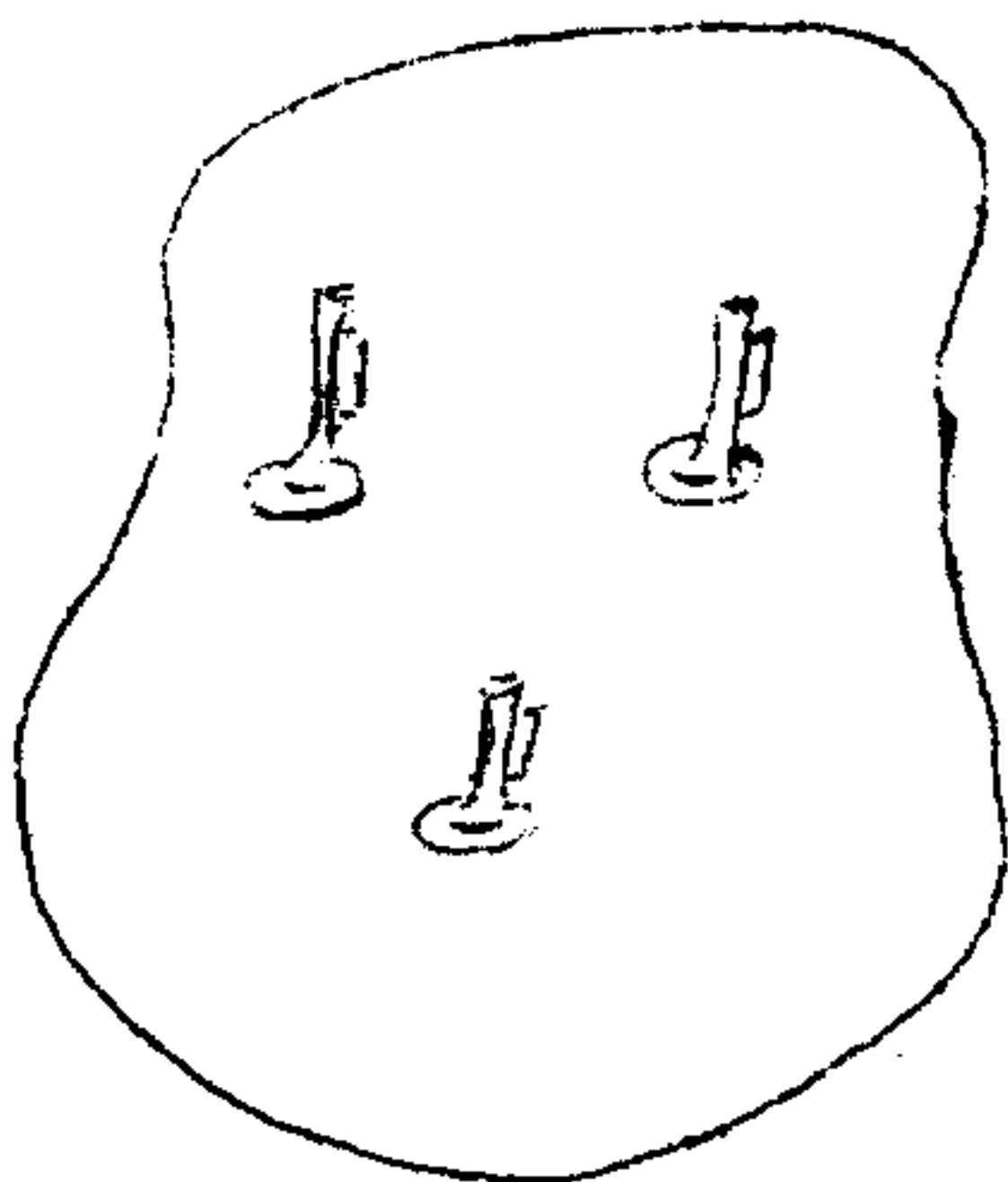
Observe os conjuntos abaixo.



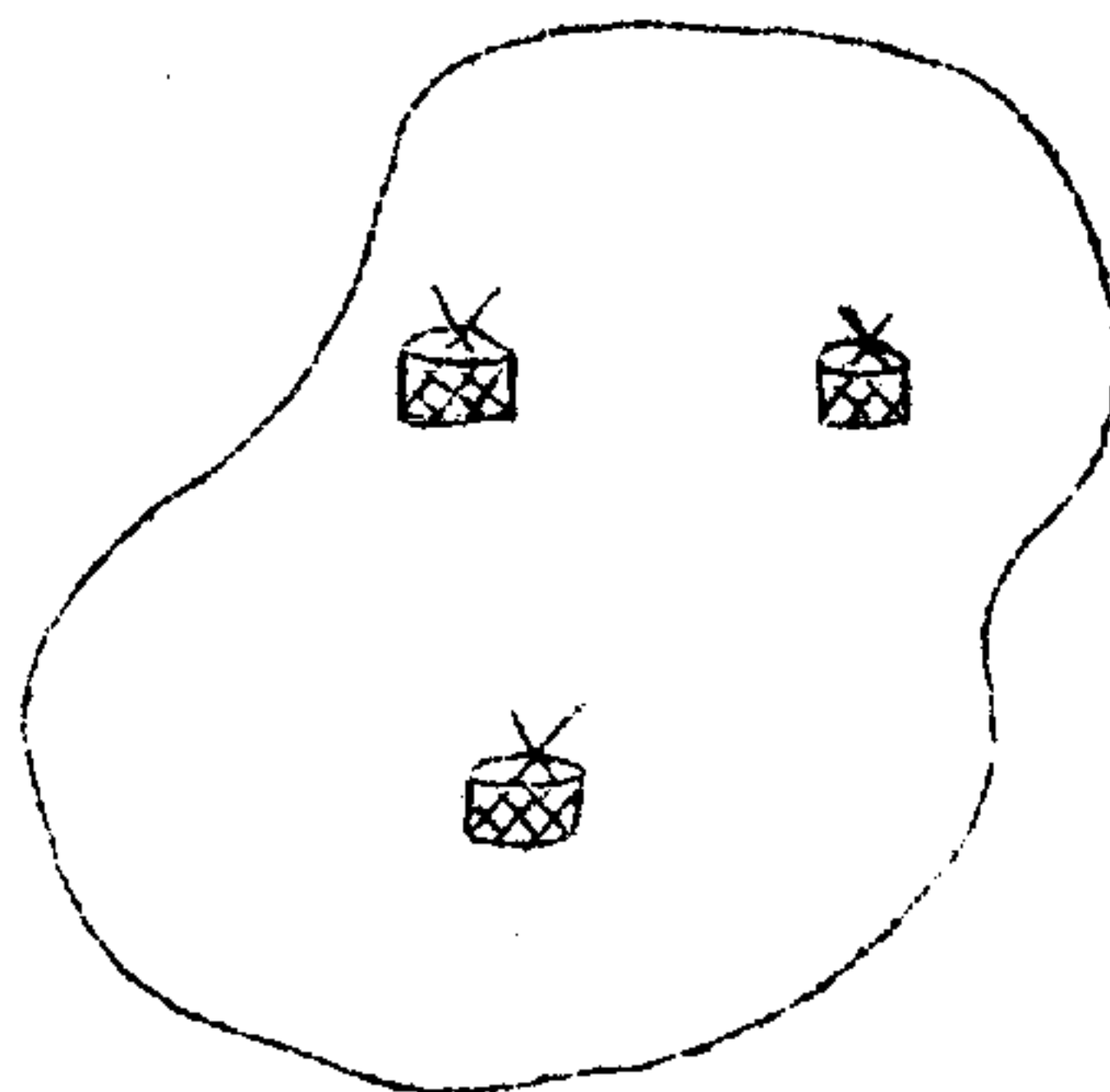
1



2



3



4

Quais os conjuntos iguais? Qual o conjunto maior? Qual o menor?

Estabeleça as equivalências.

Faça um conjunto grande e coloque todos os elementos do exercício acima.

JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO				NOVEMBRO							
9	↑	2º dom.	25	7	10	21	22-25	27	4	12	15	24	28	2	15	19	22
REVOLUÇÃO Const. 1932		DIA do PAPAE		Semana da PÁTRIA		Dia do ANCIÃO		Dia dos ANIMAIS		Semana da ASA		Semana da MARINHA		Dia do URBANIS.		Dia do LIVRO	
Atividade Recreat. de FÉRIAS ESCOLARES		Dia do SOLDADO		Dia da IMPRESSA		Dia da ÁRVORE		Descob. da AMÉRICA		Semana da CRIANÇA		Dia das Nações UNIDAS		Procl. REPÚBLICA		Dia da BANDEIRA	

Colaboração do P.I. 24



N O T I C I Á R I O

1 - PREFEITO DE CUBATÃO VISITA PARQUES INFANTIS

Dr. Aurélio Araujo, Prefeito do Município de Cubatão, visitou acompanhando do Secretário de Educação daquela cidade, os Parques Infantis Monções e Anita Costa, tendo sido neste último homenageado com um "almôço parqueano".

Agradecemos a visita feita pelos ilustres senhores, que nos encheu de orgulho pela satisfação que demonstraram com o trabalho educativo realizado em nossas Unidades.

2 - PÔRTO ALEGRE, INTERESSADO EM PARQUES INFANTIS DE SÃO PAULO.

O Chefe do Serviço de Recreação de Pôrto Alegre, Sr. Joaber Ribeiro em visita efetuada aos Parques Infantis Anita Costa e Rio Pequeno, mostrou-se entusiasmadíssimo com as atividades desenvolvidas em nossa Unidades

O parecer e os elogios recebidos do visitante muito nos honraram e aproveitamos a oportunidade para estender às Dirigentes Jovina Rulli e Maria Ignez Fioratti Silva bem como às Educadoras dos Parques Infantis Anita Costa e Rio Pequeno, os nossos cumprimentos.

3 - O PROF. JOSÉ GERALDO MASSUCATO E A SUA PARTICIPAÇÃO EM CURSO INTERNACIONAL

Autorizado pelo Sr. Prefeito do Município de São Paulo, o Prof. José Geraldo Massucato participou do Curso Internacional de Educação Física, realizado em Valparaizo - Chile.

Muito nos honra essa participação do nosso Professor de Educação Física, principalmente porque sendo êle, um dos elementos do nosso Departamento, foi designado para lecionar em Curso Internacional de sua especialidade.

Ao Massucato, nossos cumprimentos e desejamos que outras oportunidades como essa surjam, não só para comprovar sua eficiência, como também para elevar ainda mais o conceito do nosso Departamento.



4 - TOMAM POSSE AS EDUCADORAS SUBSTITUTAS

Após estágio de trinta dias e de acordo com as notas obtidas, foram nomeadas as Educadoras Estagiárias como Substitutas ampliando assim nosso quadro de funcionários.

Às jovens Educadoras a nossa palavra amiga, o nosso apêlo para que se dediquem à educação de nossos parqueanos com amor, entusiasmo, idealismo.

A você Educadora Recreacionista que hoje inicia as suas atividades, dedicamos o artigo de Maria Julia O. Credídio, Educadora Recreacionista.

5 - UNIFICADAS AS ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E RECREIO

Com a transferência do Departamento de Educação e Recreio para o Paço Municipal, foram unificadas a Diretoria e as Chefias de Ed. 1 e Ed. 101.

A iniciativa do Sr. Diretor do Departamento de Educação e Recreio, que pela sua firme linha de conduta, pelo seu alto espírito humano, foi extraordinária, dando aos funcionários de id. instalações condignas para o melhor desempenho de suas atividades.

6 - CURSO DE DANÇAS FOLCLÓRICAS

Após aprovação e autorização do Conselho de Coordenação e Planejamento foi ministrado aos Professores de Educação Física, curso de danças folclóricas pela Profª. Rudyl Pia de Macedo Soares, no P.I. 7 - Noêmia Ippolito.

7 - CURSO DE LIDERANÇA À DIRIGENTES E EDUCADORAS RECREACIONISTAS

Será iniciado no dia 8 de setembro o Curso de Liderança, promovido pelo Departamento de Educação e Recreio.

A equipe que compõe o "Ideal" é fantástica, de alto nível intelectual e técnico, o que demonstra o cuidado do Departamento em proporcionar às Educadoras e Dirigentes oportunidades como esta, para aprimorar os seus conhecimentos.

AUTORIZADA A AQUISIÇÃO DOS APARÊLHOS DE TV PARA OS CENTROS DA JUVENTUDE

O Departamento de Educação e Recreio, através da Secretaria de Finanças adquiriu os aparelhos de Televisão para os Centros da Juventude onde funcionarão os Telepostos da TV-Cultura.

Já receberam novo aparelho os quinze Centros da Juventude e assim iremos ampliar as atividades dos mesmos estendendo a programação aos demais cursos da TV-Cultura.

9 - SEMANA DA PÁTRIA TEM GRUPO DE TRABALHO

O Sr. Diretor do Departamento de Educação e Recreio designou o Capitão Raymundo Heliodoro para coordenar o Grupo de Trabalho que irá planejar as atividades por ocasião das comemorações da Semana da Pátria.

Farão parte deste G.T. as Educadoras Inaiê Portella de Oliveira, Carmo Schemy, Marília Borghi e o Prof. Celsio Barbosa da Silva.

A importância deste Grupo bem como a responsabilidade que lhe foi atribuída é enorme, confiamos mais uma vez nesses elementos, pois temos certeza que o êxito será total.

10 - O P.I. GUAIANAZES E A CRECHE DO BAIRRO DE GUAIANAZES

A partir do dia 11-8-69 o P.I. Guaianazes deu ampla cobertura a Creche de Guaianazes. A Diretoria do Departamento de Educação e Recreio tem mantido contacto direto com a Secretaria do Bem Estar Social no sentido de contribuir para a continuidade do alto e necessário trabalho elaborado pela referida Creche. Parabéns à Dirigente e equipe do P.I. Guaianazes.

11 - PARQUES INFANTIS COM NOVAS DIRIGENTES

Foram designadas as Educadoras Recreacionistas Vera Martha Bonafé e Maria de Lourdes Cespi Folco para dirigirem respectivamente os Parques Infantis Engenheiro Goulart e Vila Pedroso.

Às novas dirigentes nossos votos de felicidades.

12 - PARQUES INFANTIS E CENTROS DA JUVENTUDE E A SEMANA DA PÁTRIA

Os Educadores Recreacionistas, Musicais e Professores de Educação Física, estão entusiasmadíssimos com a preparação para os festejos da Semana da Pátria.

Haverá nos Parques Infantis Regente Feijó, Marcílio Dias, Mário de Andrade. Desfile de parqueanos com evoluções e figurações, participando também as fanfarras, corno falado.

Estão de parabéns os organizadores das festividades para a Semana da Pátria, de parabéns os responsáveis pela parte técnica - Professores de Educação Física, Educadoras Recreativistas, Educadoras Sociais, Dirigentes dos Centros da Juventude dos Parques Infantis.

13 - CENTROS DA JUVENTUDE COM NOVAS DENOMINAÇÕES

Em decreto assinado pelo Sr. Prefeito Paulo M. Luf, os Centros Juvenis Noturnos receberam a denominação de Centros da Juventude, tendo sido estabelecido um Grupo de Trabalho para elaborar estudos para a regulamentação das Unidades.

Através do decreto do Sr. Prefeito, os Centros receberam as seguintes denominações: "C.J. 1 - 31 de Março" em homenagem às Forças Armadas da República, que nesta data da Revolução Brasileira impediram a desagregação nacional e salvarem as liberdades públicas".

C.J. 2 - Pracinhas da F.E.B.
C.J. 7 - Mascarenhas de Moraes
C.J. 8 - "18 do Forte"
C.J. 25 - Marechal Rondon
C.J. 17 - Marechal Castelo Branco.

14 - COMEMORADO O 3º ANIVERSÁRIO DA OPERAÇÃO REFLORESTAMENTO

Com a presença do Sr. Prefeito Paulo Salim Maluf e de todo o Secretariado Municipal, foram plantadas árvores e roseiras nos jardins do Parque Ibirapuera.

Crianças dos Parques Infantis Itaim e Anita Costa abrilhantaram a cerimônia do 3º aniversário da Campanha do Reflorestamento, campanha esta que visa preservar as reservas e incentivar novos plantios de árvores de todas as espécies.

15 - ESTUDO DAS NECESSIDADES DOS PARQUES INFANTIS EM PIRITUBA

O Diretor do Departamento de Educação e Recreio, Dr. Paulo Zing, reuniu-se em Pirituba com o Administrador Regional e Dirigentes dos Parques Infantis da região, com a finalidade de estudar as necessidades do Setor.

A próxima reunião será com o Sr. Administrador da Regional Penha e Dirigentes daquela Região.



COMEMORAÇÕES DA SEMANA DO EXÉRCITO

A Prefeitura paulistana prestigiou com todos os seus recursos as comemorações da Semana do Exército e Dia do Soldado.

O comparecimento de crianças e jovens dos Parques Infantis e Centros da Juventude, foi maciço e a apresentação dêles foi um êxito.

Estão de parabéns os componentes do Grupo organizados das festividades: Capitão Heliodoro, Sras. Marília Borghi, Inaiê P. Oliveira, Carmo Schemy e Prof. Celsio Barbosa da Silva.

17 - NOVAS AQUISIÇÕES DA BIBLIOTECA ESPECIALIZADA DE ED. 101

Cumprindo seu real objetivo a Biblioteca Especializada de Ed. 101 atualmente localizada no Paço Municipal, junto a ED., ED. 1 e ED. 101, coloca à disposição dos funcionários do Departamento os livros constantes de seu acervo bibliográfico, entre êles, os abaixo relacionados, adquiridos recentemente.

PROFESSORES, PARA QUE?
Gusdorf, Georges

Este livro focaliza a função do professor atual, a patologia do magistério, características do verdadeiro mestre e do verdadeiro discípulo. O autor o define como uma pedagogia da pedagogia.

O QUE É MELHOR PARA SEU FILHO E PARA VOCE

Goodman, David

É uma resposta aos pais preocupados em edificar uma família de forma sadia e dentro do possível perfeita. Critério prático sobre a disciplina, a adolescência, o estudo, a moralidade, as tensões familiares e outras relações entre pais e filhos.

A CRIANÇA ESSA INCOMPREENDIDA

Muller, H.

O autor encara a criança, sob o ponto de vista biológico, psicológico, pedagógico, etc. É um livro para pais, professores, educadores, orientadores educacionais e tôdas as pessoas que se ocupam com crianças.



JUVENTUDE, SEXO E MORAL

Kelly, Gerald

O autor desenvolve com sabedoria a tese cristã sobre um dos problemas básicos de jovens de ambos os sexos e, que é também o de todo educador; o problema sexual e a moral cristã.

PERCEPÇÃO

Hochberg, Julian E.

Trata-se de uma obra cujo objetivo é o fornecimento de uma visão panorâmica e introdutória da psicologia científica em seu estado atual.

PSICOLOGIA CLÍNICA

Rotter, Julian B.

Define a psicologia clínica, sua posição atual e sua tendência. Medição da inteligência e aptidões.

A CRIANÇA, O LAR E A ESCOLA

Weil, Pierre

Guia prático de relações humanas e psicologia para pais e professores, incluindo um pequeno dicionário de psicologia educacional.

A.C.

.....000.....000.....000.....000.....000.....



AUTO-RETRATO - PRÊMIO EM TÓQUIO

Temos a grata satisfação de noticiar neste Boletim um fato de grande significado cultural para o Departamento de Educação e Recreio, para São Paulo, e para o Brasil:- foi escolhido para representar o Brasil, no Concurso Internacional de Desenhos Infantis realizado em Tóquio (Japão), o desenho de uma parqueana Tânia Nogueira - frequentadora do Parque Infantil "1º de Outubro".

O trabalho intitulado "Auto - Retrato," obteve ótima classificação no referido concurso do qual participaram representantes de vários países da Europa, da Ásia e das Américas.

A publicação "Good Friends Picture Album - 1969" traz a reprodução do referido desenho - "Self Portrait" - na página dedicada ao Brasil.

Parabens, portanto, ao Parque Infantil "1º de Outubro", à Dirigente e à parqueana Tânia Nogueira, por essa brilhante vitória.

